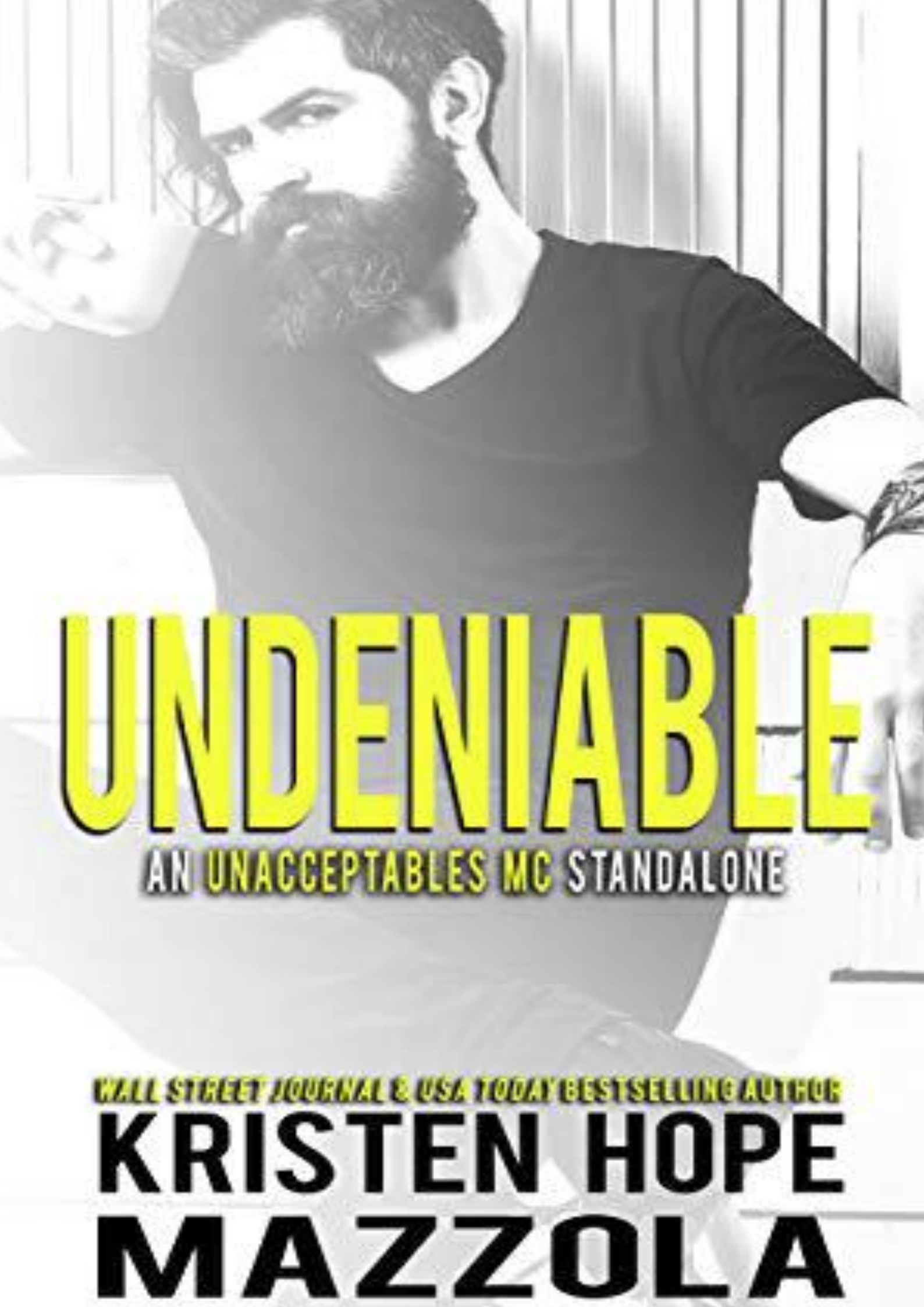


UNDENIABLE

AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE

WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN HOPE MAZZOLA



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





UNDENIABLE

Por Kristen Hope Mazzola

WARRIORS ANGELS OF SIN

WAS

TRADUÇÕES

EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Faby

Leitura Final - Sidriel Wings

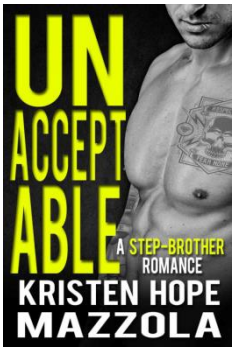
Formatação - Sidriel Wings

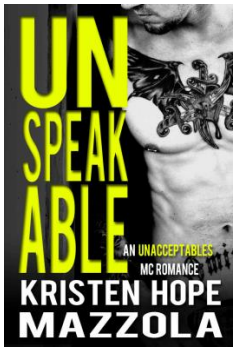


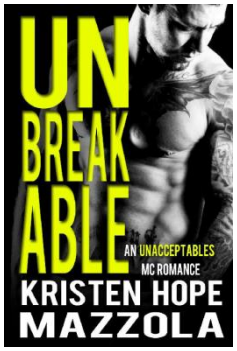
Julho 2020

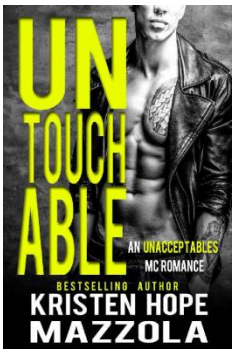


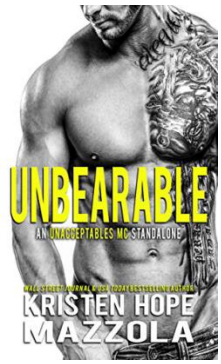
THE UNACCEPTABLES MC

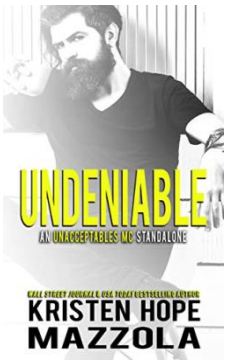


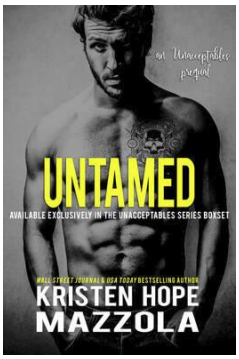


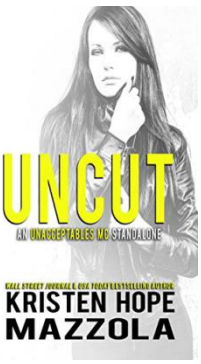


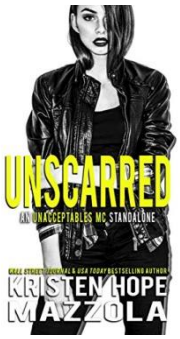


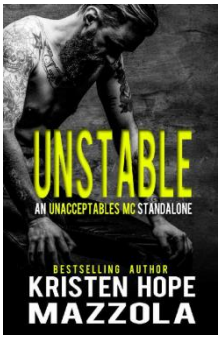


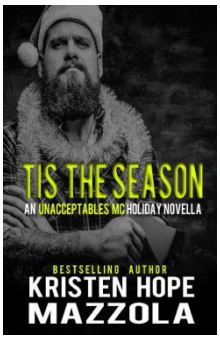


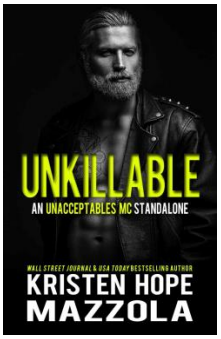




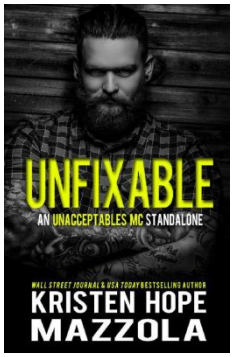


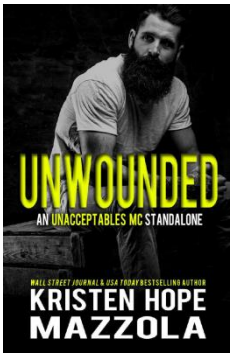














THE UNACCEPTABLES MC

A série The Unacceptables MC é composta de vapor,

romances independentes com foco nos Unacceptables MC!

Dos Presidentes dos capítulos, até

membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são

a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres que irão acelerar o seu motor,

enquanto derrete o seu coração,

mantendo você virando as páginas...

Então, pegue nesses livros

e acelere seu coração enquanto se apaixona por

este incrível grupo de motociclistas hard-core

e toda a sua família

enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!

LIVRO 6
UNDENIABLE



A história de Ryan é diferente. O amor vem da adolescência e o desfecho da sua história nos Unacceptables também será diferente.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS

CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER –** Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA



Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS

(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**



CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC. Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.



SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.

LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

À única pessoa que me salvou de mim quando eu nem sequer sabia que precisava disso.

Obrigada por tirar os óculos coloridos do meu rosto.

Sinto sua falta.





SINOPSE

Ryan Axston pode ter sido o melhor amigo do meu irmão, mas ele é muito mais do que isso para mim...

Ele foi o meu primeiro tudo. Beijo. Encontro sexual. Amor. Axe tinha todo o meu coração, mas ele não tinha ideia.

Ele sempre quis ser um fuzileiro naval. Estava no sangue dele. No dia em que seu irmão foi enviado para casa em uma sacola, Ax se inscreveu e deixou a cidade para cumprir seu dever em seu país.

Eu me forcei a seguir em frente. Eu realmente pensei que ele se foi para sempre.

Quando ele apareceu de volta usando o crânio e os ossos dos Unacceptables nas costas, dez anos depois, pensei que seria capaz de combater todos os sentimentos antigos que sentia por Axe. Eu era mais velha, mais sábia e madrinha não oficial da adorável garotinha da minha melhor amiga.

Mas tudo o que ele tinha a fazer era dobrar o dedo e era como se eu tivesse 17 anos novamente. Eu não estava disposta a sentar e deixá-lo nos separar novamente. Dessa vez eu lutaria pelo que queria. Mas nem mesmo meu amor conseguiu parar uma bala. Um de nós teria que fazer uma escolha que mudaria a vida. Seria eu ou ele?





CAPÍTULO 1

RYAN

Chutei o cascalho ao lado do pneu dianteiro do carro branco do meu irmão. Queimando, o sol quente do verão tornando o terno preto que eu tinha sido forçado a usar muito mais desconfortável. Puxei o nó da gravata, tirei o paletó e gritei no topo dos meus pulmões. Ninguém estava por perto para testemunhar minha birra, mas eu não daria a mínima se alguém tivesse visto. Todo mundo e qualquer um poderia se foder por tudo que eu me importava naquele momento.

De pé no meio da entrada da garagem, eu sabia as ações a serem tomadas, mas não fazia ideia de como colocar um pé na frente do outro. — Porra, cara, — xinguei baixinho. — Por que você teve que morrer?

Eu não estava bravo com Cameron por sair, se juntar aos fuzileiros navais, ou mesmo por ele ter explodido; eu estava chateado por ele ter sido tirado de nós, porra. Fiquei com raiva por minha mãe ser destruída, por meu pai mal poder me olhar nos olhos, por todo mundo sentir pena de mim e de minha família. Fiquei irritado por estar lidando com toda essa besteira e depois sentindo falta do meu irmão mais velho ao mesmo tempo. Aos dezenove anos, você simplesmente não está pronto para enterrar seu irmão mais velho; acho que ninguém está realmente pronto para essa merda.

Quando entrei no banco do motorista empoeirado, as velhas molas reclamaram debaixo de mim. Respirei fundo o cheiro de mofo enquanto deixava minha imaginação me dominar. Relembrei nossa conversa enquanto dirigia pela estrada de terra da minha casa até à funerária.



— Acelere nas curvas fechadas, Ry. A suspensão dele não gosta delas. — Meu irmão teria me provocado quando me despistei passando pela plantação dos



Lewis.

— Sim, sim, eu lembro. Você deveria ter feito o levantamento do airbag como eu disse, não um levantamento do corpo. Seu idiota teimoso — murmurei baixinho. Eu sabia que era loucura, mas falar em voz alta com ele me fez sentir melhor, fez com que ele se sentisse menos perdido. — Você sabe que vou ter que terminar o que você começou.

— Ryan, você sabe que partiria o coração da mãe se ela tivesse duas bandeiras dobradas. Uma é suficiente para a vida toda. Apenas deixe as coisas como estão. — Ele teria colocado a mão no meu ombro e implorado por mim. Ele teria me chamado de idiota, gritando na minha cara. Eu sabia que, embora ele não quisesse nada mais do que defender nosso país, ele me queria o mais longe possível da guerra; ele fez questão de me dizer repetidamente enquanto eu estava crescendo. Todos os membros masculinos de nossa família haviam servido em um ou vários ramos das forças armadas, mas Cameron foi firme em me fazer ir para a faculdade e quebrar o ciclo.

— Você está destinado a ser algo mais. Seja médico. Torne-se um professor. Foda-se, abra um restaurante ou escreva um livro maldito. Viaje pelo mundo. — Eu podia ouvi-lo sacudindo as tantas profissões diferentes quanto ele conseguia pensar enquanto tentava me convencer de que assinar minha vida naquela linha pontilhada não precisava ser meu destino.

— Eu não posso fazer isso, irmão. Sinto muito. — Amaldiçoei as lágrimas que brotaram nos meus olhos.

— Melhor parar de chorar agora, — eu podia ouvir Cameron me lembrando. — Os homens de Axston não choram. Papai teria seu traseiro se ele visse você agora.



Aquele velho amargo não iria ganhar nenhum prêmio de pai do ano tão cedo, mas eu ainda tinha uma necessidade esmagadora de agradá-lo e deixá-lo orgulhoso. Chorar não era algo que os homens faziam, não em nossa família. Eu teria que sentar naquele maldito



caminhão com as placas de identificação de Cam balançando no espelho retrovisor até que eu pudesse me controlar.

Parado na parte de trás do estacionamento, vi várias pessoas vestidas de preto e muitas com uniformes militares entrando na pequena casa funerária. Um por um, eles inclinaram a cabeça quando minha mãe chorona e meu pai estóico apertaram suas mãos.

Eu assisti enquanto minha mãe soluçava em um lenço agarrado em sua mão frágil enquanto nos lábios de todos se lia: — Sinto muito por sua perda. — Seguida pela dela expressando agradecimento por eles estarem presentes.

Eu era filho de um general de quatro estrelas. Eu era o irmão de uma vítima de guerra. O que eu era? Nada. *Ainda*.

Respirei fundo algumas vezes e contei até dez, tentando acalmar meus nervos trêmulos. *Foda-se isso.* Girei a chave e deixei o motor gutural roncar. Eu não iria prestar meus respeitos finais a Cameron sem ter algo a dizer a ele. Eu precisava ter algo para mostrar para mim mesmo antes que pudesse me sentir bem em dizer adeus.

Caminhando para o escritório do recrutador, me senti muito bem, o sino de carrilhão sobre a minha cabeça, conforme entrei.

— Posso ajudá-lo, filho? — Um homem de meia-idade, barbeado , de uniforme do Corpo de Fuzileiros Navais, começou a se levantar por trás de sua mesa. — Onde eu assino?





CAPÍTULO 2

CASSIDY

— Não coma! Se apresse! Nate, já estamos atrasados!

Eu gritei pelas escadas. — Mamãe e papai foram embora há mais de uma hora! — De pé na sala, esperando meu irmão se apressar, vi Ryan Axston acelerar na rua com o caminhão velho de seu irmão e meu coração se partiu novamente. Ryan era o melhor amigo do meu irmão e alguns anos mais velho que eu. Todos nós crescemos juntos, e eu não podia nem começar a entender o fato de que um de nós estava morto.

Cameron era como o irmão mais velho simbólico de todos nós, e agora teríamos que enfrentar os próximos estágios da vida sem suas palavras de sabedoria ou piadas estúpidas. Ele nunca nos compraria cerveja para alarde ou nos levaria à lama no Bronco novamente. Ele nunca me incomodou por ainda ter aparelho dentário aos dezesseis anos ou pelo fato de estar morrendo de medo de dirigir pela interestadual.

— Nate! — Eu estremeci enquanto tentava combater as lágrimas que ameaçavam cair no meu rosto.

— Caramba! Não fique com a calcinha toda torcida. Ryan me disse que dura seis horas. Por que diabos precisamos ficar rodeados de pessoas chorando por tanto tempo? Cam teria nos dito para fazer uma aparição e depois dar o fora dali. — Meu irmão desceu as escadas o mais friamente possível. Mesmo que ele estivesse certo, eu estava chateada por ele estar sendo tão desrespeitoso.



— Como você não está ferrado com tudo isso? — Peguei as chaves do meu carro e abri a porta da frente, quase batendo no rosto de Nate quando ele começou a me seguir.

Ele apenas deu de ombros enquanto trancava a porta atrás de nós. — Eu tenho que manter a calma por Ry. Ele é o único



que perdeu um irmão. Vou sentir falta de Cameron tanto quanto qualquer um, mas não quero ser egoísta.

Estreitei meus olhos para Nate enquanto agarrava sua gravata azul escura para endireitar o nó. — Eu simplesmente não entendo você às vezes. — Alisei a saia do meu vestido preto, desejando ter ouvido minha mãe antes dela sair quando ela me avisou que meu vestido precisava ser passado.

— Ninguém vai olhar para suas rugas, mana, — Nathan disse gentilmente, lendo minha mente quando passou o braço em volta do meu pescoço. Ele me colocou ao seu lado para me guiar pelos degraus da frente e para o meu carro. — Deixe-me dirigir. Você não está em condições de estar ao volante agora.

Enfiei minhas chaves na mão dele e fui para o outro lado do meu Jeep Cherokee. — Você já falou com Ryan?

Balançando a cabeça, Nate sentou no banco da frente. — Ele não está retornando as ligações de ninguém.

— Você viu ou ouviu falar de Ryan? — minha mãe perguntou em um sussurro quando me encontrou na sala da funerária. Ela agarrou minha mão na dela, beijando minha bochecha. — Não acho que alguém possa encontrá-lo e estou começando a ficar um pouco preocupada com ele. — Seus dedos frios atados aos meus enqaunto sua tristeza saltava de seus olhos castanhos. Minha mãe era uma mulher frágil e essa tragédia a atingiu com força.



— Só o vi dirigindo há pouco tempo. Ele deveria ter nos encontrado aqui — respondi, caminhando para a funerária escura. Parando na porta, examinei a



sala; Ryan não estava em lugar algum. Seu corpo alto e corpulento e os olhos negros podiam ser distinguidos de uma multidão em um instante.

Virei-me para descobrir que meu irmão estava logo atrás de mim. — Nate? Devemos procurá-lo? — Eu perguntei, me afastando da minha mãe.

Meu irmão esfregou a mão no rosto enquanto gemia. — Vou sair e ligar para ele bem rápido. Não vamos começar a preocupar todos os pais aqui ainda — ele sussurrou em meu ouvido.

— Sim, boa ideia. Obrigada. — Apertei a mão de Nate rapidamente enquanto observava seus olhos irem da calma para a preocupação instantaneamente.

Eu o ouvi murmurar — Foda-se, — baixinho, enquanto ele saía pela grande porta de carvalho.

— Vamos querida, vamos ver se a Sra. Axston precisa de alguma coisa. — Enganchando meu braço com o dela, mamãe me conduziu para o meio da sala.

A mãe de Cam e Ryan era a última pessoa que eu queria ver, mas minha mãe estava certa - era a coisa certa a fazer para verificar a mãe aflita.

Seus olhos estavam vermelhos, ocos e escuros, seus cabelos castanhos claros estavam presos em um rabo de cavalo desgrenhado, sua pele estava pálida e ela parecia ter perdido quinze quilos em uma semana. Eu nunca tinha visto Susan Axston sem maquiagem. Ela sempre foi tão educada, adequada e organizada - ela era a esposa do general, então tinha que ser.



Apertando-me contra seu peito ossudo, ela chorou: — Cameron sempre falou muito bem de você, Cassidy. Muito obrigada por ter vindo. Eu sei o que isso significaria para ele tê-la aqui hoje conosco.

Eu a abracei de volta com tudo o que eu tinha. Eu queria juntar os pedaços do seu coração partido. Naquele momento, eu teria arrancado meu próprio coração e entregado a ela se pudesse, se isso tivesse



feito as coisas melhores para ela. Eu podia sentir sua angústia em todas as células do seu corpo. Zumbia e consumia, cobrindo toda a sala.

Senti uma mão no meu ombro, me afastando da sra. Axston. — Eu pego daqui, Cass.

O rosto de Ryan estava torcido, com emoções contraditórias lutando para dominar sua expressão. Havia algo que eu não conseguia entender, mas isso me deixou nervosa. Beijei sua bochecha e o deixei lamentar com sua mãe. Ela choramingou nos braços dele enquanto ele envolvia sua pequena figura em seu corpo largo.

Eu sempre tive uma queda por Ryan. Era algo que eu sabia que nunca poderia agir por causa do meu irmão, mas observá-lo no meio de uma multidão de pessoas, segurando sua mãe enquanto ela chorava, ele parecia um homem de verdade, e meus sentimentos por ele despertaram de uma queda para muito mais.

O velório continuou e o número de pessoas restantes diminuiu. Nate e eu sentamos desajeitadamente na fila de trás, assistindo enquanto todos andavam por ali. Eles choraram, contaram histórias, olharam fotos antigas.

— Não parece real, não é? — Eu perguntei, apoiando minha cabeça no ombro do meu irmão.

— O que você quer dizer? — Ele colocou o queixo no topo da minha cabeça enquanto respirava fundo.

— Não parece que Cam simplesmente vai entrar por essas portas a qualquer momento e gritar 'Pegadinha, putas!', E tudo vai ser apenas uma piada doentia?



— Eu desejo. — Nate suspirou, afrouxando um pouco a gravata.

— Ei pessoal, — Ryan murmurou, sentando-se do outro lado de Nathan. — O que você diz sobre ter um velório próprio, do jeito que Cam realmente queria que lembrássemos dele?



Nate sentou-se um pouco mais reto, puxando o celular do bolso. — Dê-me uma hora e todos nos encontraremos no campo de trás.

Meu irmão ficou de pé, deixando Ryan e eu desconfortavelmente sentados em silêncio por alguns segundos. Eu nunca tinha estado tão atada a ele antes, mas não pude dizer duas palavras malditas para ele naquele momento.

Um pequeno sorriso se espalhou em seus lábios quando Ryan olhou para a frente da sala onde todos os tipos de fotos de seu irmão eram exibidos. Havia muito de sua infância, futebol do ensino médio, memórias de família e encontros com amigos, e alguns que seus amigos do exército haviam enviado.

— Ryan? O que é isso? — Eu deslizei no assento que estava mais perto dele quando ele colocou a mão no meu ombro.

— Em quais fotos você acha que Cam parece mais feliz? — Ryan questionou, sua voz baixa no meu ouvido.

A sensação de seu hálito quente enviou calafrios pela espinha enquanto eu olhava para analisar o monte de fotografias. — As militares, — respondi.





CAPÍTULO 3

RYAN

Sentando em volta da propriedade de Nate e Cassidy sobre o capô do Bronco, com uma cerveja na mão parecia certo. Era o que Cam queria que fizéssemos. Mesmo que fosse mais quente do que o inferno, a festa começou. Todos os nossos amigos estavam estacionados em um círculo com música tocando nos alto-falantes do caminhão. As meninas estavam em vestidos de verão ou curtos shorts jeans e botas, todos dançando e cantando juntos. Os caras estavam reunidos em pequenos grupos falando merda, a maioria em jeans e camisetas brancas com grandes fivelas de cinto. Ninguém usava ternos pretos, gravatas, vestidos formais ou sapatos; Cameron teria ficado orgulhoso.

— Isso é amor no final, irmão, — ele teria dito enquanto batia sua cerveja na minha.

Eu peguei a última da minha Natty Light, esmaguei a lata e depois a joguei no fogo a poucos metros de mim. Pulei e fui até o Dodge Dakota de Nate, onde nosso refrigerador de cerveja estava escondido.

— Onde você conseguiu isso, afinal? — Nate apontou para as latas no gelo enquanto eu agarrava uma e batia a tampa com o salto da minha bota.

— Foi o último esconderijo de Cam que ele escondeu na parte de trás do galpão, — admiti.

Quebrando a bebida aberta, respirei fundo o cheiro de cerveja velha. Tudo o que eu precisava era de um pouco de tabaco de mascar Skoal Wintergreen e um pouco de perfume da Abercrombie para sentir o cheiro de Cameron novamente.



— Ryan! — Cass estava subindo no capô do Bronco. Bem quando sua bota escorregou, ela me chamou: — Socorro!



Eu corri para o lado dela, colocando minha mão na bochecha da bunda para empurrá-la para cima. — Você está bem aí, pequena dama? — Eu perguntei quando pulei ao lado dela.

Ela assentiu rapidamente enquanto olhava para o fogo ardente. — Foi uma boa ideia. Eu realmente vou sentir falta dele e desse tipo de noites, você sabe.

Coloquei meu braço em volta de seus ombros esbeltos, colocando-a ao meu lado. — Prometa que sempre teremos essas noites. Cam gostaria que continuássemos a tradição.

Ela desleixadamente beijou meu pescoço. — Promessa de mindinho.

Peguei o mindinho estendido de Cassidy, prendendo-o no meu e depois beijei as costas de seus dedos. Nossos olhos travaram, e eu vi nela algo que nunca tinha visto antes. Eu sabia que ela sempre teve uma coisa por mim, mas isso era diferente. Não era uma paixonite ou mesmo luxúria; Cassidy estava olhando para mim como eu sempre quis que ela olhasse para mim. Era tão idiota - ela era a irmã mais nova do meu melhor amigo -, mas eu estava apaixonado por ela há mais de um ano, desde que ela pretendia beijar minha bochecha de emoção no dia em que finalmente conseguiu tirar o aparelho. Ela errou e nossos lábios se conectaram brevemente. Foi o menor dos momentos, mas significou tudo para mim.

Com as mãos ainda trançadas juntas, deixei minha cerveja atrás de nós. Escovando os cabelos atrás da orelha, vi como o brilho do fogo dançava em suas bochechas macias e tremeluzia em seus olhos.



Ela se inclinou e eu a encontrei no meio do caminho. Nossos lábios espanaram um contra o outro, sem pressa e delicados. Minha mão embalou o lado de seu rosto enquanto eu me aproximava um pouco mais. A mão livre de Cass puxou para o lado da minha camisa quando seus lábios se separaram e o mais sutil dos gemidos saiu dela.



Afastando-me, procurei seus olhos. — Quanto você bebeu? — Eu perguntei a ela.

— O suficiente. — Ela bateu os cílios antes de apertar os lábios e se inclinar para outro beijo.

— Não é uma boa ideia. — Puxei-a em meus braços em vez de ceder a todos os desejos que tinha.

Ela me afastou, a mágoa refletida em seu rosto. — Eu sabia que você nunca poderia me querer. — Lágrimas já estavam brotando em seus olhos.

— Não quero fazer nada com você de que talvez não se lembre, ou pior, de que possa se arrepender de manhã. Se você ainda quer me beijar quando acordar amanhã, então eu sou todo seu. — Eu beijei sua testa quando ela derreteu em meus braços.

— Combinado.





CAPÍTULO 4

UMA DÉCADA MAIS TARDE

RYAN

— Ax, um minuto? — Buck caminhou até mim no celeiro depois de terminar minha quinta dose de uísque da minha xícara de café. Ele estava ajustando seu corte, limpando o seu patch de Pres do pó de sua viagem pela longa estrada de cascalho. — E aí? — Coloquei uma dose na minha caneca e entreguei.

Buck me deu um tapa nas costas, exatamente onde estavam meu crânio e ossos quando ele se sentou ao meu lado. — Você e esta maldita caneca, eu nunca vou entender. — Ele a abaixou e limpou a boca com as costas da mão.

Dei de ombros. — Ninguém sabe se eu estou bebendo café ou bebida alcoólica.

— Todos nós sabemos, irmão. Nunca é bom — Buck falou com uma piscadela antes de explicar por que se sentou comigo. — Tenho um trabalho para você. É arriscado, mas acho que você é o melhor homem para isso.

Eu estalei meu pescoço. — O que você precisar, eu sou seu cara.

— Era isso que eu precisava ouvir. Porra, eu sabia que fiz a escolha certa fazendo de você o meu número dois.

Buck continuou explicando que era uma situação delicada, mas eu me encontraria com Bear, presidente de nosso capítulo de Atlanta, para ajudá-lo a encontrar um membro de um clube rival e obter algumas informações dele. Era tudo que eu precisava saber. Os detalhes de por que algo era necessário não importavam para mim. Eu apenas me preocupava com o fato de meu presidente precisar de mim para ajudar outro capítulo.



Lavei minha caneca de café e tive um prospecto para me dar uma carona para casa. Tive a missão de obter a primeira



coisa de manhã. Estava na hora de colocar minha cara de jogo .

Eu peguei para a direita da casa de Bear antes do anoitecer. A viagem de treze horas foi mais longa do que eu realmente tinha resistência na minha Harley, mas o tempo era essencial e eu poderia dormir quando estivesse morto.

Fui recebido por um sorriso doce quando a Old Lady de Bear abriu a porta para mim.

— Você deve estar desgastado, — disse ela enquanto me conduzia para dentro. — Eu sou Scarlett. Me siga. Bear está na cozinha.

— Prazer em conhecê-la, querida. — Sombrei sua pequena estrutura na cozinha, onde Bear estava parado na pia lavando a louça. Pareciam um casal tão estranho - Bear era dez anos mais velho que Scarlett e cerca de quase trinta centímetros mais alto, talvez mais. Ela era uma coisa pequenininha , e ele era um animal de homem. Ele era grosso e rude enquanto ela irradiava doçura. Mas, quando ele se virou e olhou para ela, tudo fez sentido. Toda essa merda física, idade - nada disso importa quando você pode olhar para o seu parceiro do jeito que Bear olhou para a garota.

— Ax, muito tempo. — Ele me deu um abraço rápido antes de se sentar à mesa.



Scarlett nos pegou algumas cervejas da geladeira. — Obrigada, querida. — Bear deu-lhe uma batida leve na bunda.

— Temos algumas coisas de clube para lidar.

— Não diga mais. — Ela beijou Bear na bochecha antes de se virar para mim. — Foi um prazer, Ax. Cuide do meu homem, sim?



— Claro, querida. — Eu dei-lhe um aceno rápido antes que ela começasse a subir os degraus que levavam ao andar de cima. — Ela parece ótima. — Apontei para o teto, onde podia ouvir os passos leves de Scarlett, andando pelo quarto deles.

— Isso é um eufemismo. Ela é uma dádiva de Deus. — Bear recostou-se na cadeira. — Então, você está pronto para pegar um cara mau?

Eu assenti. — Você me diz o que precisa ser feito e eu sou seu homem.

— Percebi que um cara com quem nos atrapalhamos há algum tempo acaba de chegar à cidade há alguns dias. Ele está planejando deixar a primeira coisa de manhã, então temos que fazer isso hoje à noite. Ele não tem ideia de que estamos com ele, então sua guarda estará baixa. Eu tenho alguns dos meus caras seguindo ele agora e quando estiver sozinho, receberei uma ligação.

— Parece bom. Buck disse que precisamos obter algumas informações dele?

Bear apertou os lábios. — Vamos fazê-lo cantar como um maldito canário.

Isso levou apenas algumas horas para Bear obter a luz verde e para nós estarmos fora da casa segura temporária dos Sinners .



Eu já tinha meu revólver pronto, mas Bear me fez guardá-lo. — Há um vigia na frente e ninguém mais está aqui, a não ser o alvo, Ralph. Use sua faca na guarda e eu surpreenderei o pequeno Ralphy entrando pelas traseiras.

— Tudo bem, vejo você em um minuto.

Eu me escondi atrás do guarda, agarrei seu cabelo curto no meu peito e puxei a cabeça para trás rapidamente. Antes que



ele pudesse gritar, minha faca de caça estava cortando sua garganta e o som do sangue jorrando em meio às suas respirações finais borbulhantes era tudo o que restava.

Do lado de dentro da casa, ouvi Bear gritar: — Você não achou que voltaria a ver nenhum de nós, filho da puta?

Um barulho alto veio da sala dos fundos enquanto eu caminhava pela casa escura. Era o modus operandi dos Unacceptables nunca acender as luzes ou remover nossas máscaras. Muitos de nossos inimigos tinham câmeras, e ficar fora da prisão e fora das listas de ocorrências era uma prioridade.

— Queimaram uma garota viva em nosso estacionamento e você acha que não iríamos atrás de você de novo?

Eu vi que ele estava sentindo falta do polegar e me lembrei - eu sabia quem era esse cara, e ele estava perdendo muito mais do que apenas um dedo.

— Ralph, vamos lá. Diga ao grande Bear aqui o que ele quer saber e não vamos cortar seu pau também. Você já está no meio do caminho para ser tão suave quanto uma boneca Ken lá embaixo. Você quer mijar em uma bolsa pelo resto de sua vida lamentável?

— Vocês só vão ter que me matar, seus covardes. — Ralph cuspiu na cara de Bear.

— Resposta errada. — Eu ri, arrancando sua bota direita. — Você vê, você tem muito mais coisas que eu posso cortar uma e outra vez. Eu estava muito perto do policial em minha unidade enquanto estava no Iraque, e quando estávamos entediados, ele me explicava como cortar um inimigo sem deixá-lo sangrar rápido demais para obter tantas informações dele quanto necessário antes de morrer.



Isso foi o suficiente. Ele sabia por experiência que não estávamos somente conversando. Ele havia sobrevivido a uma



situação de tortura e não era tolo o suficiente para pensar que iria suportar outra sem nos dar tudo o que precisávamos saber. Eu continuava prometendo que ele iria viver se ele nos dissesse onde as outras casas seguras eram e quem realmente havia puxado o gatilho em Abel. Um idiota tão maldito - ele deveria ter pensado que não podia confiar em dois homens que eram irmãos dos caras que viram o seu dedo ser cortado com uma faca de pão.





CAPÍTULO 5

ALGUNS DIAS DEPOIS

CASSIDY

— Tia Cass, olhe! — Kathleen pulou para mim em seu pequenos Chucks rosa[1], suas tranças marrons voando ao redor enquanto caminhávamos pela pitoresca boutique. Ela estava segurando um pato de borracha branco que tinha um chifre de unicórnio com uma crina e cauda de arco-íris.

Peguei a filha da minha melhor amiga nos meus braços. — Bem, esse não é o patinho mais fofo do mundo inteiro, — exclamei.

Teresa nos aproximou com vestidos de verão pendurados no braço e algumas caixas de sapatos no outro. O coque bagunçado estava caindo e o cabelo preso nos olhos. — Ajuda, Cass! Estou sendo atacada!

Corri para ajudá-la, jogando o cabelo para trás em cima de sua cabeça, prendendo-o com a presilha e empurrando seus óculos de sol para cima para ajudar a manter suas madeixas morenas sob controle. — Melhor?

— Obrigada. Eu vou experimentar isso. Kathleen, seja boa com tia Cass.

Apertei a criança de sete anos . — Como devemos nomear essa pequena dama? — Eu perguntei, apontando para o pato de borracha de brinquedo ainda em suas mãos.

Uma mulher com um bebê nos braços sorriu para nós. O marido estava parado ao lado dela, com um patch de moto na camisa de flanela.



— Ei, Raine, isso não é uma senhorita Gilda? — o motociclista perguntou antes de beijar a bochecha da pequena mulher.

Ela assentiu e disse docemente para

1



Kathleen e para mim: — Eu tive um desses quando era pequena. Ela era minha favorita. O nome dela é Miss Gilda, e eu ainda tenho a minha depois de todos esses anos.

Kathleen saltou um pouco em meus braços, segurando o pato alto no ar. — Miss Gilda é incrível!

Eu ri um pouco. — Obrigada, você acabou de fazer o dia dela.

— É um mundo pequeno, com certeza. Não vejo um desses há anos. — A mulher me deu um sorriso tenso enquanto segurava a mão do marido para sair da loja.

Depois que Teresa decidiu que nada na loja iria funcionar para ela e eu comprei para Kathleen sua própria Miss Gilda, decidimos ir para a pizzaria do outro lado do shopping para almoçar.

Eu estava na metade do meu segundo pedaço de calabresa quando meu coração parou. Meu queixo bateu no chão e deixei cair a pizza no meu prato, piscando rapidamente. Não havia como eu ver o que pensava estar vendo. Eu estava olhando para o homem de pé com o jovem casal com quem acabei de falar na loja, completamente descrente.

— Cass? — Teresa balançou meu ombro um pouco. — Cassidy? Você está bem? O que foi?

Eu me virei para olhá-la. Meu corpo inteiro formigou com o calor, e levei alguns segundos para cuspir as palavras. — Acho que Ryan Axston está parado perto do bar.



Ela colocou a mão na minha. — Querida, eu não tenho ideia de quem diabos você está falando.

— E-ele foi... m-meu primeiro, — gaguejei.

Seus olhos ficaram dez vezes maiores quando ela seguiu meu olhar para o homem que eu não conhecia mais, o homem que mudou minha vida, o homem que eu nunca pensei que veria novamente. — Ele é bonito, —



ela declarou rapidamente.

— De todas as coisas a dizer, é com isso que você vai? — Eu escorreguei, empurrando seu ombro de brincadeira.

Olhei de volta para onde ele estava parado e pulei na minha cadeira quando o vi andando até mim. Seus olhos estavam presos nos meus, suas íris de ônix profundas perfurando buracos na minha alma enquanto ele caminhava cada vez mais perto de nós.

— Kathleen, que tal pegar um sorvete? — Teresa pegou a mão da filha depois de recolher as sacolas de compras.

— Sim! Sorvete! — A alegria de Kathleen irradiava dela quando ela pulou no assento dela.

— Boa sorte, — Teresa sussurrou antes de sair correndo da nossa mesa, rebocando a filha pela mão.

— Espere, não... — Eu tentei detê-la, mas ela já estava abrindo a porta para sair.

Minha melhor amiga me abandonou quando meu primeiro amor voltou à minha vida. *Porra ótimo.* Revirei os olhos enquanto passava os dedos pelos cabelos compridos.

Respire fundo.

Fique calma.

Ele é história antiga.

— Cass? — Ryan afundou no assento na minha frente.



Eu sentei lá como uma idiota olhando para sua longa barba e cabelo, seus bigodes cinza fazendo-o parecer muito mais velho do que realmente era. Ele usava um boné de beisebol preto, uma camiseta branca, um patch de couro que combinava com o do outro cara com quem ele estava, jeans e botas de cowboy. Além



do cabelo e do patch, ele se parecia com o velho Ryan. Bem, ele tinha braços tatuados agora, mas eu sempre soube que isso seria inevitável.

Eu poderia dizer que os anos não foram gentis com ele, mas lá estava ele sentado na maldita mesa à minha frente, e fiquei paralisada. Eu tinha imaginado esse momento repetidamente em minha mente por anos, rezando para que Ryan Axston entrasse e se tornasse meu cavaleiro de armadura brilhante, mas eu tinha percebido que era uma noção ingênua... ou foi?

Ele limpou a garganta. — Como você tem estado? — ele finalmente cuspiu depois de rasgar um guardanapo marrom com mãos nervosas.

— Ryan Axston, vivo e respirando. Quanto tempo faz? — Eu deixei as palavras saírem o mais despreocupadamente possível. Lentamente, deixei meus olhos encontrarem os dele. Foi uma péssima ideia. O contato visual era minha fraqueza com ele; isso me pegou a cada maldito tempo, e eu tive que sentar em minhas mãos para esconder o quanto elas estavam tremendo.

— Pouco mais de dez anos, eu acho. Estou aqui há um tempo, mas não tenho vontade de procurar pessoas.

Suas palavras picaram todo o caminho até o meu núcleo. — Você voltou a Killeen? — Eu perguntei.

Ele assentiu. — Bem, mais parecido por perto. Eu tenho lidado com alguns demônios por um tempo. Não parecia certo voltar a esse lugar até que tudo estivesse resolvido na maior parte.

O casal e o bebê foram até à mesa. — Axe? Está tudo certo? — o homem perguntou.



Ryan olhou para seus amigos. — Raine, Ryder, aqui é Cassidy Lewis. Ela e eu fomos amigos. Ela me conhecia antes que eu fosse um fuzileiro.

— É um prazer conhecê-la. — Raine sorriu para mim com um sorriso cheio de dentes enquanto colocava seu bebê dormindo no carrinho.



Acenei. — Prazer em conhecê-los. — Afastando-me da mesa, peguei minhas sacolas de compras. — Eu realmente deveria encontrar minha amiga. Eu dirigi e precisamos levar a pequena para casa.

Ryan levantou-se, agarrando minha mão esquerda com a dele. Ele olhou para o meu dedo, tocando o diamante que o decorava. — Jante comigo.

Balancei minha cabeça. — Não é uma boa ideia, Ryan.

Seus olhos estavam presos nos meus enquanto ele trabalhava sua mandíbula. Eu sabia que ele não aceitaria a rejeição de sua ordem de ânimo leve. — É uma refeição. Por favor, Cass. Pelos velhos tempos.

— Vá ver Nate. Ele é com quem você deveria estar tentando consertar as coisas — eu mordi, puxando minha mão bruscamente para longe da dele.

Ryder assentiu para Ryan conscientemente. — Vejo você na igreja mais tarde, Ax.

Ryder e Raine se despediram de nós antes de irem embora, juntando o carrinho de bebê. Eles eram seriamente um casal adorável, e focar neles me ajudou a me afastar do olhar ardente em que eu poderia facilmente me perder.

Kevin. Lembre-se de Kevin.

O rosto do meu noivo brilhou no fundo da minha mente. Um olhar para Ryan e o amor da minha vida era uma lembrança. *Nada bom, Cass. Nada bom.*

— Ryan... eu não posso. Nós não podemos. — Eu me virei para ir embora. Podia ouvir suas botas pisoteando às pressas atrás de mim.



— Você sabe que eu não aceito não como resposta, Cass. — Sua voz baixa veio de trás de mim quando eu parei estática no caminho. — É apenas um jantar - o que poderia doer?

Girando, joguei minha mão no ar, plantando-a firmemente em seu peito. Eu



precisava mostrar a ele que tinha crescido a espinha dorsal desde os dezessete anos. Olhando em seus olhos escuros, lutei para permanecer firme em minha determinação. — Talvez seja a hora de você aprender que nem sempre consegue o que quer na vida, Axston - eu certamente aprendi quando você nunca escreveu de volta para mim. — Eu joguei as palavras para ele, gritando alto enquanto ele estava lá, boquiaberto para mim. O restaurante inteiro estava olhando para aquele ponto.

Ele esfregou a parte de trás do pescoço enquanto estreitava o olhar. Eu podia ver todas as coisas que ele queria dizer nadando em seus olhos, mas ele apenas se virou e foi para a porta dos fundos. Parecia a última vez que nos vimos dez anos antes.

— Cass , não posso. Fiz uma promessa. — Ryan passou os braços em volta dos meus ombros quando comecei a chorar em seu peito duro.

— Só não sei por que você não me disse que tinha assinado essa responsabilidade. Como você pôde depois do que aconteceu com seu irmão? O que Cameron teria pensado? — Grudei em sua camisa quando ele me puxou mais apertado, meu rímel deixando manchas pretas no algodão branco.

— Eu não queria que as últimas semanas que eu tinha em casa fossem arruinadas por todos estarem preocupados comigo e tentando me convencer disso. — Sua voz estava muda quando ele falou com os lábios pressionados contra o topo da minha cabeça.

Sentamos na traseira do caminhão dele em silêncio enquanto meu coração se despedaçava em um milhão de pedaços. Eu finalmente tive a coragem de ter sentimentos reais por Ryan, e lá estava ele me dizendo que estava saindo para servir em menos de doze horas.



— Eu vou esperar por você, — eu choraminguei.

Me colocando ao seu lado, Ryan se inclinou para me beijar. — Eu não posso



pedir isso de você.

Limpei minhas bochechas com as costas da minha mão. — Você não está me pedindo. Eu quero.

— Vamos pegar isso um dia de cada vez, certo? Não posso deixar você como Cam deixou todos nós.

Eu podia ouvir sua tristeza em seu tom, podia sentir seu coração partido quando seu peito se abriu um pouco e ele respirou fundo.

— Eu te amo. — Eu me ouvi dizer as palavras, mas eu não podia acreditar que elas haviam deixado meus lábios. Eu não tinha percebido até aquele momento quão verdadeiras elas eram. Eu realmente o amava profundamente.

— Cass, eu também te amo. Me desculpe, isso é algo que tenho que fazer. — Ele riu um pouco. — Se você realmente me ama, entenderá.

— Eu acho que você deve jantar com ele. — Teresa afundou no sofá ao meu lado depois de me entregar uma taça de vinho.

Depois de tomar um longo gole, olhei para ela. — Como alguma coisa boa pode resultar disso, de alguma maneira?

Ela verificou um texto. — Desculpe, Witt está apenas me avisando que está atrasado. — Ela colocou a mão no meu antebraço. — Porque no momento em que você o viu, seu coração começou a bater novamente.



Apontei para o meu anel de noivado. — Vou me casar em dois meses. Kevin, meu noivo, isso lhe diz alguma coisa?

Teresa revirou os olhos. — Você quer dizer a sua segunda escolha?

Não foi um choque que Teresa estivesse me incomodando com Kevin. Ela nunca pensou que fazíamos um bom casal. Só porque ele tinha um emprego em



tecnologia e era um pouco nerd, todos pensavam que ele era um estraga-prazeres. — Kevin é um cara legal e cuida muito bem de mim.

— Ele é tão chato! — Ela reclamou. — Como esta noite, onde ele está?

— Ele está em casa trabalhando em um novo software de codificação, — respondi.

— Você sabe o que diabos isso significa? — Eu balancei minha cabeça.

— E o que estamos fazendo? — Ela segurou o copo no ar. — Estamos bebendo e jantando juntas. — Eu mastiguei o meu lábio.

— Olha, Cass, eu te amo e quero que você seja feliz. Eu apoio você a se casar com o Sr. Entediante, se isso é seriamente o que você quer, mas também acho que você precisa de um fechamento com Ryan antes de poder realmente saber que pode se comprometer com Kevin. Você deve isso a si mesma.

— Vou pensar sobre isso.





CAPÍTULO 6

RYAN

— Apenas sinta-se em casa. — Eu olhei Raine na minha cozinha depois de mostrar-lhe a casa um pouco.

— Nós ficaremos bem. — Ela pegou Abel nos braços, balançando o bebê gentilmente.

Tank correu até Raine, empurrando a mão livre com o nariz. A mão pequena de Abel agarrou a ponta da orelha pontiaguda de Tank enquanto o bebê ria, soprando bolhas de cuspe. Foi uma das imagens mais agradáveis que eu já vi.

— Se alguma coisa, o Doberman irá protegê-los. — Ryder entrou enquanto puxava seu patch. — Você está pronto para sair?

— Seja um bom garoto. — Dei um tapinha na grande cabeça de Tank antes de seguir Ryder pelos degraus da frente da minha varanda.

— Como Raine está aguentando tudo isso? — Eu perguntei enquanto colocava meu patch.

Ryder olhou para a porta da frente antes de passar a perna por cima da motocicleta. — Ela sente falta do pai. Porra, todos sentimos falta de Abel, mas ter o bebê foi uma boa distração para ela.

— Foi um prazer que você o nomeou em homenagem a seu velho.

— Era simplesmente certo. Nós provavelmente teríamos mesmo se ele estivesse vivo. — Ryder checou o telefone, sacudiu uma rápida mensagem e depois acelerou o motor. — Trent já está com Buck e Holt. Você está pronto para isso, irmão?



Respirei fundo. Para ser honesto, estava mais do que pronto. Nosso clube foi atingido com força e estava na hora de colocar tudo de volta nos trilhos.



— Vamos colocar essa merda em marcha.

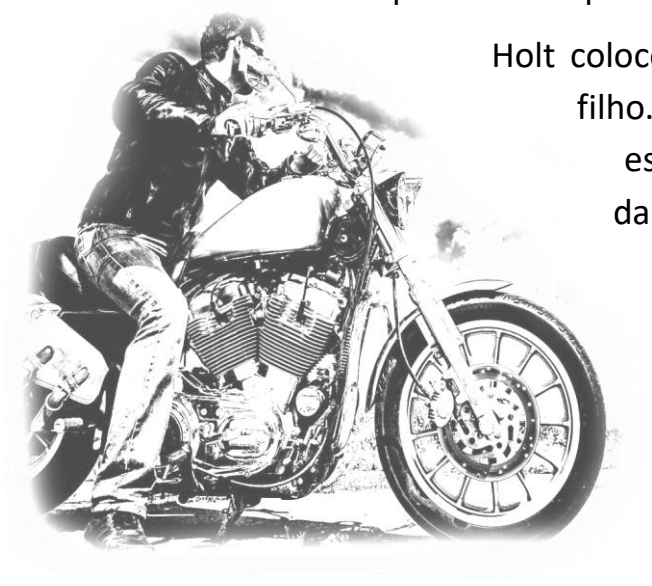
Ryder me seguiu até à casa do meu presidente, nos fundos do velho celeiro preto que chamamos de lar. Do lado de fora, parecia como qualquer outro barraco, mas as aparências podem enganar. Dentro, havia o paraíso dos motociclistas: dois bares totalmente abastecidos, um monte de mesas de bilhar, uma sala de reuniões, uma sala de armazenamento que havia sido transformada em um arsenal de armas, uma área completa de mecânicos na parte de trás com elevadores e todas as ferramentas necessárias para fazer o nosso trabalho, ajustes e reparos próprios e cinco quartos no andar de cima.

Estacionamos nossas motocicletas no final da fila e entramos, onde o resto do meu capítulo estava esperando junto com alguns membros de outros capítulos.

Buck se aproximou de mim com os dentes cerrados e os punhos cerrados. Sua voz era baixa. — Já era hora.

Eu dei um tapinha no ombro dele. — Precisávamos garantir que Raine e o bebê estavam acomodados antes que pudessemos vir. Você não quer que ela fique preocupada com algo que estamos prestes a fazer, certo? — Eu me certifiquei de que Ryder não pudesse me ouvir enquanto falava com meu presidente. Sim, eu era o vice-presidente do meu clube, mas ainda tinha um chefe e ele não gostava de ficar esperando. Era a maior irritação de Kane Buckely.

— Prazer em vê-lo, Buck. — Ryder se aproximou, me salvando do meu chicote iminente. — Bear vai fazer isso nesta corrida? Ele disse que ia ver se poderia escapar um pouco.



Holt colocou o telefone de volta no bolso e foi até o filho. — Esse foi o Bear, ele está logo abaixo da estrada com Jaxon. Acho que todos devemos dar a volta na mesa.

Trent caminhou até Buck e eu. Eu mal conhecia o cara, só sabia que ele era de Vilas com Ryder e Holt. Eu também sabia



que ele era um dos melhores homens deles, e alguém que Buck conhecia por estar nos fuzileiros navais. Eles eram alguns anos mais velhos que eu e nunca tínhamos servido juntos, mas era reconfortante ter outros fuzileiros usando meu patch. Acrescentava outro nível de entendimento à nossa irmandade.

Rapidamente, derramei três dedos de bourbon na caneca de café branca que escondi embaixo do bar para guardar. Todos jogamos nossos celulares em cima de uma mesa de sinuca depois de desligá-los. A maioria dos caras achou que era uma jogada exagerada e paranoica, mas regras eram regras.

Sentei-me à esquerda de Buck enquanto o resto dos homens entrava em nossa sala de reuniões. Antes que uma palavra pudesse ser dita, o imenso corpo de Bear ocupou a porta com Jaxon logo atrás dele, espiando por cima do ombro.

— Bem na hora certa, — ele disse com uma risada antes de caminhar até Ryder e dar-lhe um abraço rápido. Embora a reunião tenha sido agradável, não foi nas melhores circunstâncias.

Holt e Ryder foram do nosso capítulo principal em Vilas. Ryder era o filho de Holt e o mais novo presidente do clube. Abel Hellock, sogro de Ryder , fora o presidente antes dele. Depois que Abel foi morto a tiro enquanto salvava sua filha, Raine, de ser sequestrada, Ryder assumiu o título de Abel. Era estranho para mim que Holt não tivesse saído de seu cargo de vice-presidente, mas parecia estar funcionando bem para eles, e era isso que realmente importava.

Trent pigarreou. — Acho que deveríamos ir direto aos negócios para os quais todos nos reunimos aqui. Não vamos cobri-lo, eu estraguei tudo.



Virei minha cabeça para olhar para Trent, e ele não parecia envergonhado ou chateado. Ele foi resoluto em sua postura enquanto prosseguia com sua explicação.

— Há pouco tempo, uma mulher me disse que seu marido, Ralph, foi quem



matou Abel, e nós aceitamos a palavra dela. A retaliação foi rápida e fomos extremamente criativos.

Buck interrompeu: — Faca de pão, alguém?

Todo mundo riu um pouco. Os caras em Vilas não eram homens para se foder. Eles foram levados a acreditar que seu presidente havia sido assassinado por esse cara, então eles pegaram o polegar esquerdo dele e o cortaram com suas bolas com uma faca de pão. Eu tive que entregá-lo à imaginação deles - isso era uma merda distorcida e sombria. Pensei na noite em que Bear e eu torturamos e matamos o saco de lixo. Toda a situação estava realmente se transformando em um ar de toda a organização.

— Ele era um dos homens que estava lá naquele dia. Ele ajudou a sequestrar Raine e a manteve em cativeiro. Não lamentamos que ele tenha sido mutilado — explicou Trent.

Ryder apertou os punhos ao assumir a história. — No entanto, eles nos informaram que tínhamos o cara errado, tentando queimar nosso bar, deixando o corpo da esposa queimado, espancado e morrendo no estacionamento. É hora de acabar com isso de uma vez por todas. Após semanas de telefonemas, vigilância, investigação e alguma coerção impressionante de Bear e Axe, sabemos sem dúvida que foi um nômade dos Sinners que acionou o gatilho fatal. É hora de vingar a morte de Abel de uma vez por todas. Todos nós precisamos disso. Todos nós amamos Abel, e sua morte não foi sentida apenas em Vilas. Todo capítulo sentiu o rastro dessa tragédia, e precisamos nos unir para fazer isso direito.



Ryder acenou com a cabeça para Bear para preenchê-los da nossa parte. — Ralph estava escondido em Atlanta, e Ax veio e me ajudou. Ele não está mais conosco, mas temos todas as informações de que precisamos para tornar isso um sucesso amplo e limpo.

Os caras todos gritaram e aplaudiram.

— Agora só precisamos lidar com o resto dessa merda e todos conseguiremos



dormir melhor à noite. — Buck tomou um gole de seu próprio copo de café e piscou para mim.

Eu segurei minha caneca contra ele em um aplauso silencioso antes de perguntar: — As armas? — Olhei para Buck e ele assentiu.

— Na sala de armazenamento na parte de trás.

Eu fiquei de pé. — Aqui está o plano que Holt, Ryder e eu propusemos ontem à noite. — Comecei a andar pela mesa. Eu precisava seguir em frente para olhar todos os homens nos olhos, precisava ver sua determinação no que estávamos prestes a pedir a eles. Não podíamos ter um vínculo fraco; foi assim que Abel foi assassinado em primeiro lugar. — Vou levar Mac comigo na minha caminhonete. Nós dois temos autorizações de caça para a Carolina do Norte e sua temporada de veados, então poderemos usá-lo como cobertura se formos parados com todas essas armas. Fazer parecer que só temos espingardas nas costas, apenas alguns bons e velhos garotos indo para o leste por um bom tempo. Ryder e Holt farão o mesmo. Entre os dois caminhões, seremos capazes de obter o suficiente para que isso funcione. Raine ficará aqui e Crickett estará aqui de manhã.

Crickette era a viúva de Abel. Ela era a matriarca da nossa família e, para mim, tudo o que estávamos prestes a fazer era por ela.

Depois que me sentei, Holt começou a explicar o resto do plano. — Pelo que reunimos, há quatro esconderijos que os Sinners e seus semelhantes estão usando agora. Vamos acertar todos os quatro simultaneamente. Estamos matando todos esses filhos da puta de uma só vez. Os Sinners são a razão da morte de dois presidentes neste momento, e toda a organização é uma ameaça ao nosso bem-estar, tanto quanto eu vejo.



— Sim, irmão. Estamos com você o que você precisar. — Buck recostou-se na cadeira. — Agora, onde Bear e eu entramos em jogo nisso tudo?

Ryder sorriu um pouco. — Bem, Buck, preciso de você aqui com Raine e



Crickett. Você conheceu Abel e isso vai ajudar muito, e preciso de alguém em quem possa confiar a minha sogra, a vida do bebê e da minha mulher. Quem melhor do que um maldito atirador de elite?

Buck bateu com o pé na mesa de madeira escura, com o crânio e os ossos Unacceptables gravados no meio. — Não posso saciar minha sede de sangue?

— Vamos lá cara, Crickett vai cozinhar para você, — brincou Ryder. Buck esfregou a barriga. — Desde que ela faça o seu famoso pão de milho, chili e jalapeño.

— Vou dizer a ela para arrumar seu grande pote logo após terminarmos esta reunião.

— Bear, eu estava esperando que você e Jaxon pudessem fazer o quarto golpe. É entre aqui e Atlanta, um desvio quase fácil demais para ser coincidência, se você entende o que estou dizendo. — Eu sabia que Bear levaria isso para o lado pessoal, e eu esperei até então para dizer a ele para que ele não ficasse apressado e explodisse a casa a caminho de Killeen.

Eu assisti Bear se endireitar, erguendo o peito. — Considere isso feito.

— Bear e Jaxon, Holt e Ryder, você e Mac - são apenas três, — comentou Trent do final da mesa.

— Trent, você vai levar Jett com você e ser o quarto. — Eu dei um tapa nas costas dele. — Todos sabemos que você se sente responsável pelo que aconteceu antes. A merda acontece, irmão, mas vamos fazer o que é certo, e você é um jogador-chave nisso. Todos sabemos o quanto isso é importante para você.



Buck bateu com o martelo. — Não acho que isso precise de votação. Estamos todos nisso. Conversei com os outros presidentes hoje de manhã e eles enviam suas bênçãos junto com um pequeno presente com poder de fogo.

Nossos capítulos de Sweetwater e



Arkansas ainda não estavam enviando reforços; queríamos ter uma segunda onda como backup, caso precisássemos dela. Estávamos tentando ser o mais inteligentes possível quando se tratava dessa retaliação. Já sofremos com as baixas anteriores e não precisávamos mais.





CAPÍTULO 7

RYAN

Eu estava sentado na minha moto na frente da casa da quinta da família Lewis, incapaz de me obrigar a tocar a campainha. Nate estava de volta morando em casa. Perdemos o contato depois que a merda atingiu o ventilador com Cass todos aqueles anos atrás, mas eu me mantive informado o melhor que pude. Depois de deixar o Texas A&M, se divorciar e perder o emprego há alguns anos, o Nate de vinte anos tinha sido sugado com certeza.

Foda-se.

Enfiei meu patch no alforje da minha motocicleta e alisei minha camisa de flanela cinza. A sra. Lewis me odiava quando eu era um garoto punk, e eu não conseguia imaginar o que ela pensaria de mim se soubesse que eu era um idiota que se tornou um motociclista.

Eu podia ouvi-la agora: — Você é filho de um general - pelo amor de Pete, aja assim pela primeira vez na vida. — Era a coisa favorita dela para jogar na minha cara. Eu sabia que era uma decepção para meu pai e seu legado; eu não precisava ser constantemente lembrado disso por uma mulher tão mal-intencionada e franca.

Toquei a campainha e pude sentir meu coração batendo em meus ouvidos.

Soltei um suspiro de alívio quando Nathan foi quem abriu a porta.

— Ei, Nate. — Eu fiquei no tapete de boas-vindas, tentando fazer o meu melhor para sorrir.



Ele ficou lá me olhando por alguns segundos e tentou bater a porta na minha cara. Eu peguei bem a tempo e me forcei atrás dele.

— Nate, fale comigo. Faz muito tempo para ficar chateado. — Eu tentei rir um pouco. Foi a pior reação do mundo, mas eu estava nervoso e não sabia mais o que



fazer naquele momento.

Nate virou-se lentamente para olhar para mim, fervendo. — Você acha que eu ainda estou bravo com você e Cass? Foda-se essa merda. Ela cresceu e se casou. Não, eu estou chateado que meu melhor amigo tenha fugido de mim e não tenha tido a decência de nem remotamente manter contato. Nem uma ligação. Nenhuma carta retornou. Já é ruim o suficiente que você tenha partido o coração de Cass, mas calar a boca de todos que se importam com você como se não significasse nada? Isso é alguma merda fodida no meu livro.

— Cara, eu cresci. Eu mudei. Eu era um punk naquela época. — Era bobo, mas era tudo que eu podia dizer. Eu tinha sido um amigo de merda por anos. Eu não sabia como agir, não sabia como lidar com a morte do meu irmão. Eu certamente não sabia como lidar com o amor de Cass. Eu não sabia como lidar com Nate estar com raiva de mim por quebrar o coração de sua irmã, então eu fiz a única coisa em que consegui pensar: eu corri.

Não foi até eu deixar os fuzileiros navais e encontrar os Unacceptables que comecei a curar e me tornar uma pessoa real novamente. Sim, eu era um soldado endurecido. Sim, eu era um fodido durão com uma arma e poderia matar um homem com minhas próprias mãos. No entanto, nada disso me fez um homem de verdade. Isso não aconteceu até eu aprender o que era a verdadeira irmandade e o verdadeiro amor. Abel e Crickett foram os primeiros a me mostrar. Eles me acolheram quando eu não tinha mais para onde ir, me mandando para Buck porque sabiam que ele seria o melhor mentor para mim.

Crickett e Abel foram melhores para mim do que meus pais alguma vez foram.



— Tarde demais. — Os olhos cadavéricos de Nate enviaram punhais para mim. Ele costumava ser um grande cara de jogador de linha, peito sempre forte, um animal de cara, mas parado na sala da casa de seus pais, ele parecia desanimado, afundado e encolhido. Ele não poderia estar mais acabado.

— Tome uma cerveja comigo. Apenas



uma. — Tirei as chaves da minha motocicleta do bolso e comecei a me dirigir à porta.

— Você já viu Cass? — ele perguntou, com os pés enraizados.

Eu olhei por cima do ombro para ele. — Ela disse que eu tinha que vê-lo antes que ela falasse comigo.

— Tudo certo. Você terá uma cerveja.

Sentar em um banco giratório ao lado de Nate era algo que eu tinha pensado vez após vez, quando estávamos no colégio. Tínhamos bebido cerveja e convencido meu irmão mais velho a comprar bebidas para festas quando éramos mais jovens, mas Nate e eu nunca tomamos uma bebida legal juntos até aquele momento. A noção era tão estranha para mim.

— Então, você é motociclista agora? — Nate manuseou o topo da sua garrafa de cerveja.

Eu ajustei meu patch, que havia colocado antes de entrar no bar. — Sim, muita coisa mudou desde que éramos crianças.

— Foda-se, você acertou.

— Eu sei sobre Lana e essas coisas. Eu tenho ficado de olho em vocês desde que saí — eu divulguei antes de pedir uma dose de uísque.



— Passa a dois, Fran. — Nate apontou para o copo que acabara de ser colocado na minha frente. Ele se virou para mim. — Então, por que diabos você ficou longe?

— Eu apenas senti que estraguei tudo e não merecia mais estar aqui, não antes de ser algo mais do que apenas uma carapaça de homem. — Demorou muito tempo para eu admitir essa merda para mim mesmo, e eu



não podia acreditar que estava confessando isso para Nate.

— Olha cara, merda bateu no ventilador. Fiquei puto por você ter partido o coração da minha irmã, mas poderíamos ter passado por tudo isso. — Nate jogou para trás sua dose e chupou com força com os dentes cerrados.

— Não foi Cass. Nem era você. Fui eu. Eu estava muito quebrado para ver através de qualquer coisa. Eu era fraco e um maldito covarde.

— Pelo menos você está aqui agora. — Nate nos ordenou outra rodada e conversamos sobre os últimos dez anos. Ele me contou como sua esposa traiu, como seu chefe estava lavando dinheiro com os negócios e tudo acabara, e como a faculdade nunca pareceu bem.

Durante anos, senti pena de Nate. Eu o atrapalhei como apenas estragando a esquerda e a direita, nunca colocando sua vida nos trilhos. À distância, relacionei-me com ele de muitas maneiras, mas não poderia estar mais errado. Ele foi enganado e ficou ainda pior a cada passo. Na realidade, ele era inteligente, orgulhoso e perseverante.

— Eu tenho que dizer, tenho orgulho de você. — Bati o topo da minha terceira garrafa de cerveja no pescoço da dele.

Ele encolheu os ombros. — Não tenho muito a mostrar para a minha vida.

— Você tem sua dignidade e orgulho. Você poderia ter permanecido em um casamento sem amor, não ter enfrentado aquele bandido de chefe ou se forçado a se formar apenas pelo pedaço de papel, mas não o fez. Você fez o que precisava para se manter fiel a si mesmo. Não conheço muitas pessoas que realmente fizeram isso. — Eu me senti um idiota, mas quem se importa? Já era hora de não se preocupar em soar como uma boceta ou um pau e apenas dizer o que precisava ser dito.



— Cameron era assim. Ele teria feito o que eu fiz. — Ouvir o nome do meu irmão era agridoce. Fazia anos desde que eu me sentava com alguém que conhecia Cam,



muito menos tinha coragem de trazê-lo ao meu redor.

— Sim, você está certo.





CAPÍTULO 8

CASSIDY

— Nathan? — Subi as escadas. — Você está em casa?

Eu tinha um pé no degrau inferior quando a porta da frente se abriu atrás de mim. Nate e Ryan estavam rindo e continuando enquanto entravam, e eu congelei no lugar.

— Cass. — Os olhos de Ryan se fixaram nos meus.

Nate se aproximou e colocou a mão no meu ombro. — Apenas ouça-o.

Pisquei algumas vezes antes de gaguejar. — S-Sim, tudo bem. — Apontei para a sala ao virar da esquina, e Ryan seguiu.

— Cassidy, eu sinto muito. — As costas da mão de Ryan roçaram as minhas, e foi tudo o que foi preciso. Eu o empurrei contra a porta de madeira escura que fechei atrás de nós e esmaguei meus lábios nos dele. A sede passou por mim enquanto eu bebia de seus lábios como se fossem a última gota de água na Terra. Os dedos dele se entrelaçaram nos meus cabelos, a barba fazendo cócegas no meu rosto, os lábios tão macios, mas firmes. Seu coração estava batendo forte. Senti tanta falta dele, ignorando meus verdadeiros sentimentos por muito tempo.

Ryan me afastou, estendendo o braço com a palma plantada no meu ombro. — Nós não podemos. Você fez uma promessa.

Eu puxei o anel do meu dedo e fiquei olhando por alguns segundos. — E se eu dissesse que não estava verdadeiramente feliz?



— Eu chamaria de merda. — Ryan afundou no chão, me puxando para baixo com ele.

Sentamos de pernas cruzadas no chão. — Não sei o que sou, mas sei que nunca me senti como naquela noite na caminhonete de Cam com você. Essa foi a melhor noite da minha vida.



— Cass, eu joguei esse momento na minha cabeça inúmeras vezes. Eu tenho que confessar tudo o que fiz desde que saí pela porta há dez anos... quão terrível eu tenho sido para as mulheres, quantas vidas levei, quantos amigos eu assisti morrer, como estou feliz por ser do Unacceptable MC, quão perigosa é minha vida... tudo isso. Toda vez que imaginei isso, você me dava um tapa na cara como deveria ter feito anos atrás e me dizia para dar o fora da sua vida para sempre.

— Como você pôde pensar por um segundo que seria assim? — Puxei o boné dele, passando os dedos pelos cachos longos e soltos.

Ele beijou meu pulso com os dedos ainda emaranhados em seus cabelos. — Porque é isso que eu mereço. Eu não mereço você.

Puxando seu cabelo, eu o fiz olhar para mim. — Como você ousa me dizer o que eu quero e mereço.

— Você está noiva, é isso. — Seus olhos escuros ardiam de miséria.

— E se eu dissesse que jogaria tudo fora por você, aqui e agora? Eu deixaria Kevin e começaria de novo com você.

— Eu diria que você está louca. Eu lhe diria que você não quer ficar comigo. Eu lembraria a você como estou fodido, como me tornei perigoso e como minha vida não é vida para uma mulher ter que viver. Vi muitas viúvas chorarem, enterraram muitos dos meus irmãos. — Ele me puxou para mais perto e me beijou suavemente.

— Foda-se, — eu sussurrei, me afastando dele.

— Desculpe? — O olhar de choque em seu rosto me irritou ainda mais.



Empurrei seu ombro. — Foda-se por voltar aqui, me fazendo sentir como se houvesse uma segunda chance, que magicamente tudo iria voltar ao lugar. Você confessa toda essa besteira e me diz que sua vida é muito perigosa e depois? Nada. Foda-se isso.



Porra. Você não consegue deixar de partir meu coração mais uma vez.

Eu soltei um rosnado mudo quando ele agarrou meus ombros. — O que você acha que é isso, Cass? Algum conto de fadas distorcido onde o herói da guerra chega em casa e magicamente tudo fica perfeito de novo? Isso não é real. Não é assim que essa merda funciona. Estou danificado além do reparo. Eu morri naquele dia com meu irmão e depois centenas de vezes desde então. Só porque estou vivendo não significa que não sou um cadáver ambulante, forçado a viver nesse inferno, dia após dia. Como diabos você pensou que eu gostaria de arrastá-la para aquela sarjeta comigo?

— Por que você realmente voltou aqui, Ryan? — Eu perguntei friamente.

Ele soltou um longo suspiro. — Porque há uma boa chance de eu morrer amanhã, e eu tive que vê-la uma última vez.

— Saia dessa casa e da minha vida. — Eu voo para a porta.

— Cass, espera. Olha…— Ele tentou recuar, mas eu não ia ouvir de novo.

— Eu disse para você sair, Ryan. Isso é demais. Vou me casar e é isso. Você teve sua chance - foda-se, você teve tantas chances, e eu acabei de tentar te dar mais uma. Em dois meses, serei a senhora Vaughn e você será apenas uma lembrança distante.





CAPÍTULO 9

RYAN

Enquanto dirigia pela rua, me afastando de Cassidy pela última vez, me senti muito pior. Eu nem deveria ter ido vê-la, mas esperava que fosse o fechamento que ela precisava. Com certeza, não era o fechamento que eu queria, mas meus sentimentos e desejos não importavam.

Eu não queria nada além de arrancar Cass de tudo o que sabia e torná-la minha Old Lady. Eu a queria andando pela estrada de cascalho na traseira da minha motocicleta. Eu queria o nome dela tatuado no meu antebraço no único lugar vazio que deixei em branco, apenas para ela. Eu queria fazer amor com ela novamente na parte de trás do Bronco, sob as estrelas no meio de um campo vazio envolto em cobertores em uma noite fria de outono, mas não podia ter o que queria, porque sua felicidade e bem-estar precisavam estar em primeiro lugar.

Subindo os degraus da varanda da frente, sentei-me ao lado de Ryder enquanto ele embalava seu bebê dormindo nos braços. — Noite difícil? — ele perguntou, olhando para mim.

— Um inferno de um adeus. — Eu estalei meu pescoço.

— Se ela é a única, então você é um idiota. — Ryder riu um pouco enquanto beijava a testa de seu filho. — Eu tentei ir embora de Raine uma vez - não fui capaz. Ela é a única coisa que realmente importa para mim em todo esse maldito mundo.



— Você é um dos sortudos, irmão. Nem todos nós podemos ter tudo e ainda usar esse patch.

— Se você diz, irmão. Te vejo em algumas horas. — Ele se levantou e entrou na casa.



O plano estava em movimento , os caminhões estavam carregados, os caras estavam prontos - era hora de fazer ou morrer. Segurei o volante do Bronco de Cameron, montando-o pela estrada para a batalha. Mac estava quieto no banco do passageiro.

Estávamos na mesma rua da nossa saída. — Hora de verificar com os outros, — eu instruí.

Depois de ligar para os outros três grupos e confirmar que estávamos todos no lugar, Mac e eu jogamos nossos celulares pela janela.

— Pronto? — O desdém de Mac iluminou seu rosto antes de cobri-lo com sua máscara preta.

— Por Abel — sussurrei enquanto enfiava minha faca de caça na minha bota.

Olhei através dos óculos de visão noturna e vi que havia apenas um vigia na parte de trás. Sabíamos que a casa tinha seis homens, e eu estava pronto para derrubá-los de uma só vez.

— Você pega as traseiras, um guarda. Vou para a frente e faço alguns estragos.

— Sim, irmão. — Mac pulou do banco do passageiro e pegou nossa mala de viagem debaixo do banco na parte de trás.

Cobertos de escuridão, Mac e eu nos movemos como uma equipe tática com nossas armas prontas. Mac contornou o lado da casa e ouvi um tiro rápido. O maior sorriso estava estampado no meu rosto. *Um para baixo*.



Com o material dobrável descansando na dobra do meu ombro, chutei a porta da frente. Cinco Sinners já estavam se levantando para ver qual era o som.

— Surpresa garotos! — Eu gritei com o som de balas explodindo do cano da minha metralhadora. Os salpicos atingiram seus peitos e cabeças quando todos os cinco corpos caíram no chão.



Eu andei sobre eles, chutando cada cadáver sem vida para ter certeza de que eles não estavam apenas fingindo.

— Foda-se sim! — Mac chamou da porta dos fundos.

Bem quando ele estava prestes a rasgar sua máscara, vi uma câmera. — Mac! Não! — Apontei acima de sua cabeça e ele trotou para ficar ao meu lado.

— Boa chamada homem. — Ele estava respirando pesado, a arma pendurada ao lado.

— Isso foi quase fácil demais, — comentei, caminhando pela casa. Estava vazio. Os seis estavam sentados, nós dois conseguimos derrubá-los instantaneamente. Eu sabia que tínhamos planejado dessa maneira, que deveria ser tratado assim, mas parecia que algo estava errado. No fundo do meu estômago, algo mordeu.

— Axe, nós conseguimos. Porra, funcionou como um maldito charme. — Mac estava me seguindo pela casa, me apoiando enquanto eu verificava três vezes cada porta, todos os armários e debaixo de cada cama.

Voltei ao Bronco, puxei um novo gravador do porta-luvas e liguei para Buck.

— Feito. Os outros fizeram checagem?

A voz veio rapidamente. — Todos estão contabilizados. Tudo está bem. Vejo você quando voltarem para a cidade.





CAPÍTULO 10

UM MÊS DEPOIS

RYAN

Tinha sido cerca de um mês desde que tiramos os Sinners uma vez por todas, e sem retaliação ou revolta havia pousado sobre os capítulos. Vilas estava finalmente voltando para o normal, e a vida parecia completamente entediante novamente.

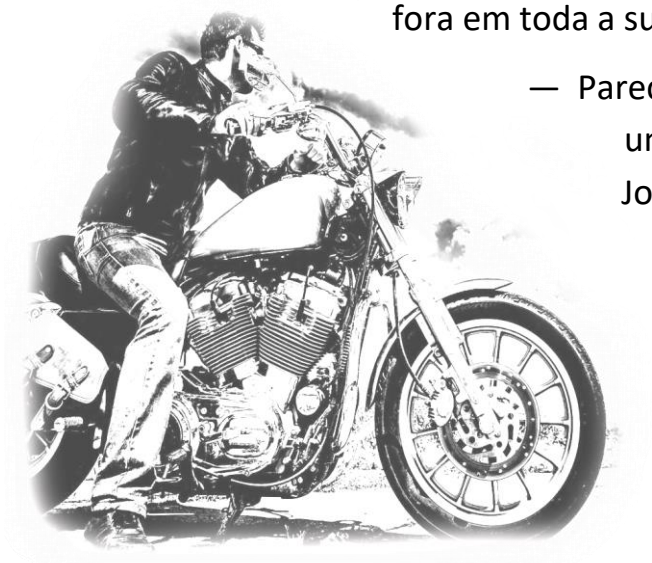
Eu girei a minha garrafa de cerveja quase vazia depois de esticar minhas costas.

— Troca de óleo? — Ryder perguntou enquanto caminhava atrás de mim. — O que diabos você está fazendo aqui, cara? — Eu limpei a graxa da minha mão antes de apertar a dele.

— Holt encontrou algumas das coisas antigas de Abel e ele pensou que Buck iria gostar. O velho é melhor em levar a merda de volta para casa do que eu, por isso me ofereci para trazê-la para mim. — Ryder sentou-se em uma cadeira dobrável e colocou as botas na parte de trás da minha motocicleta, onde estava atrás de mim.

— Isso é bom da sua parte. Que tipo de coisa? — Comecei a limpar a bagunça que eu tinha causado ao trocar o óleo no Bronco.

— Fotos antigas, as plantas para o celeiro de vocês, merda assim. Demorou um pouco, mas finalmente resolvemos limpar o escritório de Abel. Eu não acho que aquele homem jogou uma coisa maldita fora em toda a sua vida.



— Parece certo - Buck é do mesmo jeito. Pode ser uma coisa boa, porém, cara, é frustrante. — Joguei uma cerveja para ele.

Ele a segurou por um segundo antes de pousar a garrafa no chão. — Tem algo um pouco mais forte que isso?



Eu balancei minha cabeça. — Que tal um bar?

Ele ficou de pé. — Parece um plano para mim. Foi uma longa viagem.

Eu não sabia como Ryder fazia as 17 horas de motocicleta em um tiro. Embora tivéssemos quase a mesma idade, eu não tinha vigor para essa merda como ele.

Eu me lavei rapidamente antes de levar Ryder para a cidade. Estacionamos nossas motocicletas na frente de um dos meus lugares favoritos e eu estava prestes a tirar o capacete quando uma visão do outro lado da rua me parou.

— O que é, Ax? — Ryder deu um soco no meu ombro.

Joguei meu capacete para ele e atravessei a rua. Felizmente, Ryder me deixou em paz. Eu não tinha ideia se ele se levantou e me observou ou se entrou no bar; eu não me importava. Fiquei enfeitiçado por Cassidy em pé em uma plataforma com espelhos ao redor, enquanto uma costureira prendia a parte de baixo do vestido de noiva que ela estava usando.

Eu nunca tinha visto algo tão impressionante na minha vida.

Nossa última conversa tocou repetidamente como uma trilha sonora, fazendo-me querer manter meus pés plantados onde estavam, mas não havia como eu ouvir meu melhor julgamento. Lutei tanto para me afastar por tanto tempo e, em um momento, o tempo e a distância não pareciam importar. As paredes que eu havia construído em volta do meu coração desmoronaram quando abri a porta da loja de noivas.



— Com licença? — Uma mulher em um vestido preto apertado e salto alto veio em minha direção, tentando me impedir de ir para onde Cass estava. — Senhor, posso ajudá-lo?

— Eu só preciso falar com minha amiga bem rápido. Eu vou sair da sua vista em um minuto. — Eu pisquei para ela. Eu sabia que minha aparência era um pouco ameaçadora, mas a maioria das mulheres



não resistia aos meus dentes brilhantes, sorriso perfeitamente encantador e olhos escuros. Eu não tinha ideia do que diabos era, mas eu não ia discutir.

— Cass. — Eu estava no fundo da sala, olhando como perfeitamente o vestido de renda justo abraçava suas curvas, como seus longos cachos escuros varriam seu ombro direito, como a pequena cauda fluía atrás dela... como ela parecia perfeita, mesmo por trás.

— Que porra você está fazendo aqui, Ax? — Ela estava olhando para mim através de seu reflexo no espelho, recusando-se a se virar.

— Eu estava do outro lado da rua e tive que ver você. Você está deslumbrante. — Eu dei alguns passos mais perto dela.

— Você pode nos dar licença, por favor? — ela perguntou enquanto olhava para a costureira, e a mulher rapidamente se retirou para uma sala dos fundos.

Cassidy saiu do pedestal e marchou para mim. — Você tem coragem, Ryan. Você só pode estar brincando comigo.

Pude ver que ela estava tremendo. Tentei colocar minha mão na dela, mas ela a arrancou.

— Você não vem aqui e fala comigo sobre qualquer coisa. Você foi embora duas vezes. Foda-se por vir aqui. Estou arrumando meu vestido de noiva, pelo amor de Deus!

Ela se virou, tentando ir para a porta do vestiário.

— Espera! — Agarrei seu braço antes que ela pudesse dar um passo para longe de mim.



— Droga! Eu disse para você me deixar ir embora, Ax. Isso é demais. Acabou e acabou - você garantiu isso um mês atrás. — Ela tentou puxar o braço para trás, mas meu aperto aumentou e eu a girei para olhar nos meus olhos suplicantes.

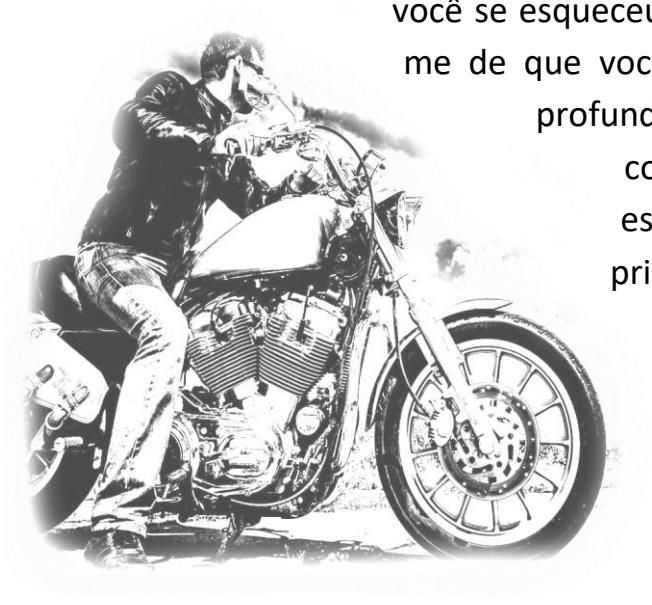
— Talvez eu seja tolo, mas estar



apaixonado não é uma coisa definitiva neste mundo. Você tem que escolher se apaixonar e fazer essa pessoa se apaixonar por você todos os dias. — Eu cuspi as palavras o mais rápido que pude. Eu não tinha admitido que a amava desde que éramos crianças, mas era algo que nunca realmente me deixou. Eu amava Cassidy Lewis desde os dezenove anos, e ia amar até o dia da minha morte. Parado no meio de uma loja de roupas com ela de branco, parecia tão certo. Eu sabia que ela deveria estar naquele vestido, sendo amada por mim - não pelo idiota que colocou o anel no dedo. Deveria ter sido eu o tempo todo.

Com um suspiro, ela se recostou nos calcanhares. — O que é isso, Ryan? — Eu poderia dizer que ela estava tentando se acalmar e não ficar chateada. — Isso é tarde demais. — Seus olhos caíram para os meus dedos em volta do seu antebraço antes de continuar: — Ryan Axston, você teve sua chance há dez anos e depois novamente um mês atrás. Quatro semanas antes do dia do meu casamento não é a hora de estar professando seu amor por mim. Você sabe como toda essa situação é fodida?

— Olha, Cassidy, eu sei que você sente isso. Eu vejo isso agora em como você está olhando para mim. Você não pode me dizer que já o olhou assim ou sentiu um décimo dos sentimentos que está sentindo agora. Há paixão aqui. Ele não faz você se sentir do jeito que eu faço, porque eu sou incrível em dizer coisas ou um cara incrível - nós dois sabemos que eu sou completamente fodido, mas devemos estar juntos, Cass. Deixe-me provar isso para você. Deixe-me mostrar que posso fazer você se sentir assim todos os dias. Vou fazer você se sentir assim, porque todas as manhãs vou assumir que você se esqueceu do seu sono. Vou passar o dia certificando-me de que você é amada e que é importante para mim, profundo e verdadeiramente. Eu não vou dizer essas coisas para você ficar mais apaixonada, direi essas coisas para fazer você se apaixonar pela primeira vez todas as vezes. Cass, deixe-me provar para você. Me dê a chance que perdi todos esses anos atrás. Deixe qualquer que seja o nome dele e fique comigo.





Cassidy agarrou os lados do meu patch, inclinou-se e pressionou seus lábios nos meus. Sem pensar duas vezes, peguei-a em meus braços e me retirei para o provador. Eu a joguei contra a parede e a segurei lá.

— Isso é um sim, Cass?

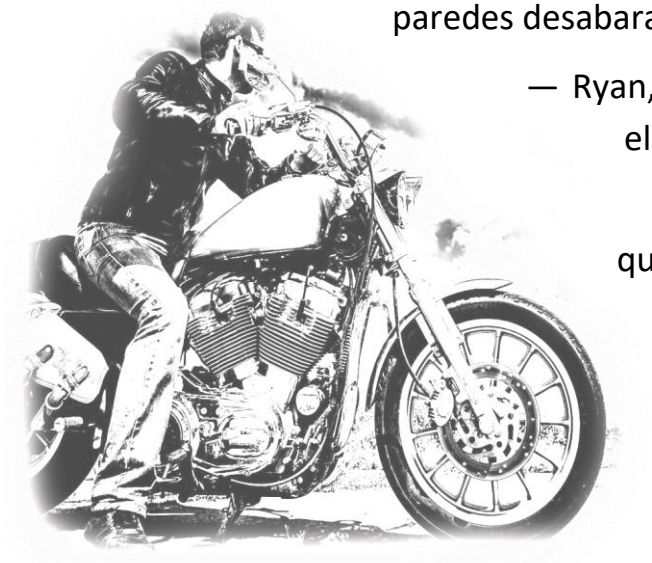
Eu procurei seus olhos lacrimejantes enquanto ela assentiu. — Sim, Ryan. Foda-se. Eu posso estar louca, mas sim, eu ficarei com você.

Eu beijei seu pescoço e mandíbula quando a ponta dos dedos mexeu no meu cinto. — Você tem certeza de que está bem com isso? — Eu respirei na nuca dela.

— Ryan, esse seria um ótimo momento para você calar a boca e fazer isso porque se você me fizer questionar isso, eu posso mudar de ideia.

Sem outra palavra, deixei minhas calças caírem no chão, puxei seu vestido e envolvi as pernas em volta da minha cintura. Fazia dez anos desde que eu sentia tanto desejo de estar com alguém, dez anos desde que perdi minha virgindade com Cassidy na parte de trás daquele Bronco. Eu nunca pensei que um momento pudesse superar isso, mas lá estava segurando seu corpo trêmulo em um provador, rasgando a renda de um vestido que ela nunca usaria novamente, reivindicando-a como minha, de uma vez por todas.

Mordi com força seu ombro enquanto me permitia enchê-la. Ela enterrou a boca no meu peito para silenciar seus gemidos quando eu a empurrei mais e mais contra a parede. Eu era um caso perdido e, em minutos, estava pulsando e penetrando profundamente em sua boceta enquanto suas paredes desabaram ao meu redor.



— Ryan, eu te amo, — ela enquanto ofegava. Então ela me beijou profundamente mais uma vez.

Eu a coloquei no chão, certificando-me de que ela estava firme em seus saltos brancos. — Eu te amo muito, Cassidy. Sinto muito que demorei tanto tempo para finalmente



admitir.

Ela abriu o zíper do vestido, começando a trocar a camiseta e o jeans.

— Estou feliz por ainda poder devolver o vestido, — ela brincou, enrolando-o no canto da sala de arranjos.





CAPÍTULO 11

DOIS MESES DEPOIS

CASSIDY

Com Ryan dormindo em meus braços, eu chamei por seu Doberman. — Tank, — eu sussurrei. — Pegue ele.

Era um truque em que eu vinha trabalhando há semanas.

Sempre que eu dizia a Tank para chamar Ryan, o cachorro gigante e pateta pulava e começava a lamber freneticamente o rosto.

Eu caí na gargalhada quando Ryan voou gritando: — Droga, Tank, *eu sou* seu dono. Pare de ouvi-la.

— Ei, — eu reclamei enquanto jogava um travesseiro no rosto de Ryan. — Eu moro aqui também agora - isso não faz do Tank *nosso*?

Ele me pegou nos braços. — Você está certa, querida. Eu sinto muito. — Ele começou a me beijar fogo rápido nos dois lados do meu rosto, e eu ri e comecei a brincar de luta com ele.

Manhãs como essa me entristecia porque tínhamos perdido dez anos delas, mas elas também me deixaram empolgada para compensar o tempo perdido. Brincadeira se transformou em mordida brincalhona que se transformou em beijinho e antes que percebêssemos, Ryan estava me prendendo com as mãos nos meus quadris e sua língua provocando meu clitóris latejante.



— Puta merda, Ry. Você está ficando muito bom nisso — eu gemi, segurando o travesseiro debaixo da minha cabeça.

— A prática leva à perfeição, querida. — Seu hálito quente se conectou com minha carne pulsante quando meu desejo tomou conta de mim.

— Porra, Ryan! — Eu chorei, arqueando minhas costas para me



pressionar firmemente contra sua língua.

Ele empurrou, rastejando em cima de mim. Com as unhas cavando meus ossos do quadril, ele me puxou em sua direção, batendo com força na cama enquanto seu pau enchia minha boceta rapidamente.

Soltei um suspiro quando a euforia da pressão e o menor indício de dor me tiraram o fôlego. Havia algo tão perfeito no pau de Ryan. Cabia perfeitamente na minha boceta, como uma chave para uma fechadura. Não era que ele fosse enorme ou algo assim, apenas um pouco acima da média. Ele tinha uma boa circunferência, mas nada que me entrasse como mulheres liam em romances. Era que ele era meu par perfeito e eu podia senti-lo, desde a maneira como os dedos seguravam meu cabelo e meus lados até à maneira como seus lábios eram a combinação perfeita de firme e suave. Era assim que minhas pernas se encaixavam perfeitamente em torno de sua cintura, sem sentir que seus ossos do quadril deixariam machucados no interior das minhas coxas. Nossos corpos foram feitos um para o outro. Eu deveria fazer amor com Ryan Axton todos os dias pelo resto da minha vida.

Depois de tomar banho e me preparar para ir à casa dos meus pais para o jantar de domingo, sentei-me com Tank no degrau da frente. Ryan tinha seu patch por cima do ombro quando se juntou a nós.

— O quê? Não — protestei quando ele me levantou e beijou minha testa.

— Acabei de receber uma ligação. Eu tenho que ir ajudar Buck, querida. Sinto muito. — Ele olhou para mim com a mão segurando minha bochecha.



— O que eu devo dizer para mamãe? — Ela já estava com raiva de mim por deixar Kevin e morar com Ryan tão rapidamente. Ela nunca gostou de Ryan, então era uma dose dupla de decepção em seus olhos.

— Diga a ela que estou doente ou algo assim. Eu tenho que ir, querida. Que tal você aparecer no celeiro depois do jantar e sair comigo e com os caras? Eu já volto lá.



— Você me deve.

Ele me beijou uma última vez antes de derreter meu coração. — Até que meus olhos te vejam novamente, eu te segurarei infinitamente em meu coração. Por trás das minhas pálpebras, nada existe, exceto você. Vejo você mais tarde, querida.

O jantar com meus pais e irmão era uma forma especial de tortura. Ninguém sabia o que dizer, então todos ficamos em silêncio durante uma refeição dolorosa, como fizemos nas últimas oito noites de domingo seguidas. Eu odiava sentir a necessidade de continuar a terrível tradição familiar, mas simplesmente não queria continuar decepcionando minha mãe. Se ela quisesse me ver para jantar uma noite por semana, eu poderia lidar com o constrangimento por um tempo.

Era melhor do que a situação de Ryan - seus pais se recusaram a atender o telefone ou até mesmo abrir a porta. Tínhamos tentado algumas vezes, mas quando ele se alistou, seus pais lhe disseram que, no que dizia respeito a eles, os dois filhos estavam mortos, e eles foram firmes em sua decisão de manter esse sentimento. Partiu meu coração por Ryan, mas estávamos prestes a começar nossas próprias vidas e família, então tivemos que aceitar sua decisão e focar no futuro.



Quando cheguei ao celeiro, entrei na porta lateral e procurei por Ryan. Ele estava de pé com uma caneca na mão, acariciando a barba enquanto conversava com Buck.

Bem quando eu peguei seu olho, ele acenou e caminhou para mim. — Ei, querida. — Ele beijou minha bochecha, me levando até o bar. — Precisa de uma bebida depois do jantar?



Sentei-me em uma banqueta quando Buck se juntou a nós. — Apenas água, querido. Foi uma noite longa.

— Hey, pequena dama. — Buck passou o braço em volta de mim para me dar um abraço. — Você está brilhando. — Seus olhos se estreitaram enquanto eu tentava conter o sorriso que tomava conta do meu rosto. Mal podia esperar para ter Ryan sozinho, mas não queria que ninguém descobrisse o porquê até que eu pudesse contar a ele primeiro.

— Estou feliz por estar fora de outro terrível jantar em família. — Ryan me entregou uma garrafa de água enquanto enchia sua caneca com Old Crow e 7-Up. — Foi realmente tão ruim assim? — Ele se inclinou sobre o bar estreito para me beijar.

Dei de ombros quando nossos lábios se separaram. — Ela ainda não está falando comigo.

Buck abriu uma cerveja. — A merda da família é a pior. Todos nós sabemos muito bem por aqui.

Peguei a mão de Ryan. — Podemos conversar por um segundo? — Eu mal podia esperar mais para lhe contar as notícias que descobri quando ele saiu naquela tarde.

— Sim, claro. Está tudo bem? — Ryan pegou minha mão quando fizemos o nosso caminho para os fundos. Seu polegar desenhou círculos na palma da minha mão enquanto ele sorria para mim.

— Uh huh, só tenho algumas notícias que quero lhe contar em particular, só isso.



Assim que estávamos a alguns passos da porta dos fundos, alguns homens de motocicleta começaram a descer a cerca na grama. Eles tinham bandanas cobrindo o nariz e a boca.

— Porra! Cass! — Ryan gritou, me pegando em seus braços. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Os sons de armas dispararam, caras gritando e



motocicletas explodindo quando Ryan correu comigo de volta para o celeiro. Caímos em um sofá com ele em cima de mim, cobrindo todo o meu corpo com o dele. Enquanto eu procurava por ar, percebi que nós dois estávamos cobertos de sangue. Quando a arma finalmente parou, Ryan me levantou.

Buck se apressou. — Algum de vocês foi atingido? — ele nos perguntou.

Ryan o ignorou, passando as mãos para cima e para baixo do meu corpo, verificando se eu havia sido ferida. Eu sabia que o sangue tinha vindo de um de nós e que eu estava bem.

Comecei a tremer quando gritei no rosto de Ryan: — Responda a ele!

— Ombro direito, ferida de carne. Me traga o kit, eu mesmo posso consertar, — ele finalmente disse a Buck quando alguns dos caras correram de volta com as armas sacadas.

Ryan continuou a verificar meu corpo enquanto eu caí nos braços de Buck, soluçando. — Eu não estou machucada. Eu estou bem. Buck, apenas verifique se Ryan está bem. — Eu estava uma bagunça chorosa.

— Estou ligando para Witt. — Ryan tirou o telefone do bolso para ligar para o marido da minha melhor amiga, e eu não pude protestar. Eu sabia que se o clube estava sendo atingido, eu estava em perigo e não podia ir para casa. Foi a primeira vez que algo assim aconteceu. Antes daquele momento, Ryan tinha acabado de ser um cara em uma motocicleta que tinha outros amigos que também gostavam de andar de moto e, ocasionalmente, disparavam armas. Agora ele era um fora da lei, eu era sua Old Lady e estávamos em perigo.





CAPÍTULO 12

RYAN

Depois de limpar meu ombro, costurando-o eu mesmo, e ajudando alguns dos rapazes a tratarem de suas feridas, sentei-me com Buck na sala de volta.

— Que porra foi essa? — Eu rosnei, tomando outro gole da minha caneca.

Ele balançou sua cabeça. — Foda-se se eu souber. Os Sinners não usam bandanas.

— Eliminamos a ameaça, então quem diabos fica com a tentativa de retaliar - e depois de todo esse tempo? — Bati minha caneca sobre a mesa.

— Não há nada que possamos fazer hoje à noite. Todo mundo precisa dormir um pouco, e faremos chamadas pela manhã. Vá para casa e verifique Cass. Diga aos rapazes para levar suas famílias para casas seguras. Vamos entrar em bloqueio até descobrirmos o que diabos está acontecendo. — Buck levantou-se e começou a sair pela porta.

— Logo quando pensei que as coisas eram um pouco chatas por aqui. — Engoli o resto da minha bebida e tirei as chaves do Bronco do meu bolso.

Buck bloqueou a porta. — Deixe essa caminhonete aqui. Nós não sabemos quem é o alvo e você trouxe essa maldita coisa em fuga com você. Pegue a minha.

Eu não protestei; ele estava certo. — Obrigado.

— Cuide da sua garota - ela é especial. — Ele me deu uma piscada rápida antes de eu sair para a caminhonete dele.



Bati na porta da casa de Teresa e Witt, e Cass abriu com bochechas vermelhas. Eu odiava fazê-la chorar e odiava que ela



tivesse passado por uma experiência tão terrível.

— Baby, — eu sussurrei enquanto a puxava em meus braços. — Eu sinto muitíssimo.

Ela chorou nos meus braços na porta enquanto Witt e Tereza observam do lado de dentro. Eu acenei para eles. — Obrigado.

Witt colocou a mão no ar, acenando para mim com desdém. — Estamos felizes por você estar bem.

Eu segui Cass até à sala deles.

— Por que você não se deita um pouco? Vamos. — Teresa puxou sua melhor amiga para o quarto dos fundos enquanto eu me sentava com Witt no sofá.

Ele zombou de mim e não perdeu tempo com o bate-papo. — O que diabos aconteceu?

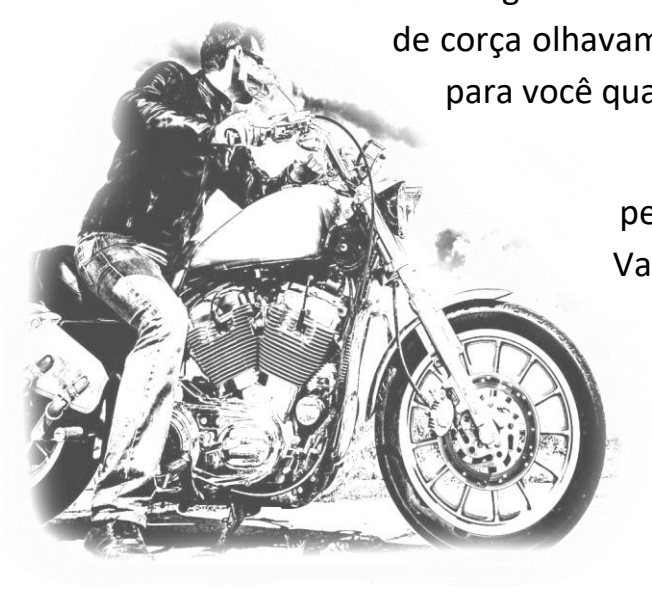
Passei a mão pelo rosto. — Foda-se se eu souber, cara. Isso nunca aconteceu antes. Ninguém nunca teve coragem de nos bater assim.

— Você tem que escolher um ou outro. Você não pode comer seu bolo e comer outro também.

Quando estava prestes a defender meu estilo de vida para Witt, Kathleen saiu correndo do quarto e pulou no meu colo. — Tio Ryan, pensei ter ouvido sua voz.

Eu beijei o topo de sua cabeça, puxando-a para uma posição melhor. — Você não deveria estar na cama? Amanhã é dia de escola.

A garotinha acariciou minha barba enquanto seus olhos de corça olhavam para mim. — Eu tive que vir dizer boa noite para você quando ouvi sua voz.



Seus pequenos braços envolveram meu pescoço rapidamente antes de Witt a pegar. — Vamos lá, Kathleen. Tio Ryan e eu temos muito o que conversar, e já passou da sua hora de dormir.

Witt levou apenas um minuto para



colocar sua filha de volta no chão. — Você quer isso? — Ele apontou para o quarto da filha.

Eu assenti. — Sim, com Cass. Eu quero muito ter uma família.

— Não deveria ser eu a lhe dizer isso, mas Cass está grávida. Ela descobriu hoje, então é agora ou nunca. Você tem que escolher que vida você realmente quer ter. Cass não vai ficar por dentro dessa merda - eu não vou deixá-la. Não me entenda mal, Ryan, eu realmente gosto de você, e sei o quanto Cass te ama, mas essa merda simplesmente não pode voar. Você é um maldito fuzileiro naval. Você sabe como ser um homem melhor do que deixar sua mulher ser pega num tiroteio.

— Ela está grávida? — Comecei a murmurar a pergunta repetidamente enquanto as palavras afundavam cada vez mais na minha mente. Um interruptor ligou - eu estava fora. Eu seria o homem que Cass merecia. Ela precisava de um homem que não precisava se preocupar em estar em casa no final do dia. Ela não precisaria se preocupar com a possibilidade de ser uma jovem viúva. Ela nunca teria que viver outro dia sem mim.

Levantei-me, entrei no quarto e agarrei Cassidy. Eu a segurei em meus braços enquanto afundava no chão com ela sentada no meu colo. Eu beijei suas mãos, suas bochechas e sua testa.

— Ryan? — ela murmurou enquanto ria.

— Não fique brava, mas eu sei sobre o bebê.

Ela se afastou rapidamente, os olhos arregalados. — Eu queria te contar.

— Eu não ligo como descobri. Nós vamos ter um bebê. Estou saindo do clube. A primeira coisa de manhã, eu estou entregando meu patch.



Os braços dela voam ao redor do meu pescoço. — Oh, Ryan! Obrigada.

— Por favor, case comigo. Você sabe que se infiltrou completamente no meu coração e não quero mais nada nesta vida além de você. Perdi dez anos sem você e não quero



perder mais um segundo. Vamos começar uma nova vida juntos e criar nosso bebê. Vamos ser felizes e ser um casal chato - sem militares, sem foras da lei, sem armas, sem se preocupar.

— Ryan, eu absolutamente me casarei com você. Eu te amo muito.

— Eu também te amo, Cass. Eu sempre vou.





CAPÍTULO 13

RYAN

— Buck, eu tenho que falar com você. — Eu odiava o que estava prestes a fazer, mas precisava acabar logo com isso. Eu sabia que estava certo, sabia que estava indo para ser mais feliz, mas parte de mim estava morrendo por dentro.

Sentamos sozinhos na sala dos fundos do celeiro. — O que foi, garoto?

— Cass está grávida. Eu vou ser pai. — Tirei o patch, tirei a faca da bainha da bota e comecei a cortar a costura que segurava meu vice-presidente no couro desgastado. Buck ficou em silêncio enquanto me observava. Um por um, cortei cada um dos patchs do couro até o crânio e os ossos restarem. Nada que dissesse Killeen ou contivesse o nome dos Unacceptables poderia ser encontrado.

Buck colocou a mão na minha enquanto tremia um pouco. Havia um conhecimento em seus olhos. — Temos que convocar uma votação, mas se você deixar seu patch, entendo e apoio sua decisão. Você tem que fazer o que é certo para você e sua família.

— Ela disse que vai se casar comigo. Eu tenho que fazer isso por ela. Ela merece que eu a escolha e a coloque em primeiro lugar. — Agarrei os cortes na minha mão enquanto olhava para o meu punho cerrado.

— Você está tomando a decisão certa. Cass vale a pena, e sempre seremos sua família. Você estará sob nossa proteção pelo resto da sua vida. Você sempre terá uma casa aqui.



Buck fez algumas ligações e, em poucos minutos, todas as cadeiras da mesa estavam ocupadas.

Levantei-me para falar com meus irmãos. — Esta decisão não foi tomada de ânimo leve, mas devo pedir a todos que votem. Eu preciso deixar os Unacceptables. Não posso mais efetivamente cumprir meu dever na



medida em que essa organização merece. Buck também estará conversando com vocês sobre quem estará no meu lugar.

Coloquei meus remendos no meio da mesa, no centro do crânio e dos ossos que me devolveram a vida. Ao sair da sala depois de abraçar cada um dos meus irmãos, eu sabia que estava fazendo a escolha certa para mim. Sim, era o melhor para todos os envolvidos, mas, pela primeira vez na minha vida, o que era melhor para mim e as escolhas que eu estava fazendo também eram adequadas para todos os que realmente me importava. Eu estava seguindo em frente. Os fuzileiros navais e os Unacceptables foram trampolins para me tornar o homem que eu sempre quis ser para Cassidy. Sem eles, eu nunca a teria merecido. Naquele momento, eu realmente entendi isso e fiquei agradecido pela jornada e pelo meu passado. Fiquei empolgado ao ver o que o futuro reservava para mim e minha família.





EPÍLOGO

UM ANO DEPOIS

RYAN

— Bom dia, querida. — Eu beijei Cass quando seus olhos sonolentos acordaram enquanto balançava nosso bebê em meus braços.

— Mmmmmm! — Ela gemeu esticando e esfregando os olhos. — Que horas são?

Entreguei o bebê Mikey para ela. — Hora do café da manhã desse garoto.

Ajudando-a a se sentar, enfiei um travesseiro atrás das costas e coloquei seu cobertor favorito sobre o peito. — Não é justo que você não tenha glândulas de leite.

Era a mesma reclamação todas as manhãs, mas ela insistia em amamentar o máximo que podia.

— Baby, eu faria isso por você, se pudesse. — Tank andou até mim com a trela na boca, empurrando minha mão e choramingando um pouco. — Espere, amigo. Nós vamos daqui a um minuto.

Ela revirou os olhos. — Essas palavras estão vazias, pois nunca acontecerá.

Eu beijei o topo da cabeça dela. — Eu vou me atrasar. Eu preciso andar com esse cara e depois chegar ao escritório.

— Lembre-me de ficar brava com você mais tarde por estar tão ocupado com o trabalho. — Ela me lançou um sorriso apertado e uma piscadela.



— Ei, a empresa de segurança foi uma ótima ideia, querida. Não é minha culpa que eu corri com a sua ideia e já estamos expandindo. — Eu beijei sua testa. — Não se esqueça, temos noite de encontro hoje à noite.

Puxei uma caixa de roupas do armário e joguei uma piscadela por cima do ombro



antes de prender a trela de Tank.

Trotando pelos degraus da frente sendo puxados pelo meu cachorro, liguei para Teresa.

— Olá,— sua doce voz cantou através da linha imediatamente.

— Estamos todos prontos para hoje à noite? — Eu perguntei, voltando-me para olhar a casa para garantir que Cass não estivesse ouvindo. Eu sabia que ela não estava, mas eu precisava que tudo fosse perfeito.

— Pare de se preocupar. Witt e eu temos tudo resolvido. Apenas encontre Nate no campo, como planejado.

— Obrigado por isso, Teresa. Eu sei que é difícil para você manter um segredo de Cassidy.

— Tudo valerá a pena no final. Vejo você à noite.





CASSIDY

— Ryan vai sair do trabalho a qualquer momento. — gritei enquanto verificava o relógio.

Puxei uma calcinha nova de renda branca simples, um vestido curto da caixa que Ryan havia deixado para mim. Afundei na cama rindo quando Teresa entrou balançando Mikey.

— Então, o que ele te pegou? — ela perguntou animadamente.

Eu levantei o vestido com lágrimas nos olhos. Comecei a chorar e rir ao mesmo tempo.

— Oh querida. Não é tão ruim! — Teresa pulou direto para a resposta perfeita de melhor amiga, mas ela era completamente básica.

— Não. Somos nós. Isso é tão perfeito. — Eu pulei e vesti meu vestido. Parecia uma luva e eu estava tão excitada.

Depois de tirar minhas botas de caubói da parte de trás do meu armário e fazer um pouco de maquiagem, eu estava pronta para ir.

Ryan me enviou um texto rápido:

Prestes a chegar, basta sair e entrar na caminhonete, linda.

— Você tem certeza de que está bem com isso? — perguntei a Teresa quando peguei minha bolsa no gancho ao lado da porta da frente. Eu estava tão nervosa por deixar o bebê pela primeira vez.

— Vá embora! Aquele homem está esperando por você e eu posso lidar com um bebê. Além disso, Kathleen está aqui como reserva, se eu precisar. — Teresa apontou para a sala onde a filha estava sentada no chão, de pernas cruzadas, assistindo desenhos animados.



— Bem! — eu a abracei, beijei Mikey no topo de sua cabeça e saí correndo pela porta.

Entrando no banco da frente do Bronco, deslizei para o meio do banco da



frente. Axe jogou o braço em volta dos meus ombros, me puxando para mais perto do seu lado.

— Você está pronta para hoje à noite?

Eu beijei sua bochecha antes de responder: — Caramba, sim, senhor Axston.

Fomos de carro para a parte de trás do lugar dos meus pais, onde costumávamos fazer todas as nossas fogueiras quando estávamos crescendo. As chamas já estavam altas e os caminhões começavam a estacionar em círculo como nos velhos tempos.

— Isto é perfeito. — murmurei enquanto olhava para meu noivo.

— Espere, tem mais uma surpresa. — Ele estacionou a caminhonete ao lado do meu irmão e me ajudou a sair do veículo levantado.

Meu irmão estava em pé na cama com sua caminhonete, segurando uma pasta e um microfone.

— Vamos. — Ryan me levou à mão e subimos na cama do Silverado.

Nate me entregou um véu, me ajudando a colocar na minha cabeça. — Você vai precisar disso, mana. — ele piscou e depois limpou a garganta antes de falar ao microfone. — Caros amados, nos reunimos aqui hoje à noite para casar meu melhor amigo e minha irmã em um santo matrimônio.

Ryan sorriu para mim quando comecei a me engasgar. — Espera! — Eu suspirei. — Mikey, Teresa, Kathleen, Witt! Eles não podem perder o meu maldito casamento.

— Como você pôde pensar que perderíamos isso? — Witt gritou comigo do capô do Bronco enquanto ajudava Kathleen a subir em seu colo. Teresa estava segurando Mikey, balançando-o suavemente em pé entre as duas caminhonetes.



Comecei a olhar em volta para todas as pessoas que estavam reunidas. Amigos e família haviam aparecido. A maioria dos Unacceptables, incluindo Ryder e Raine,



estavam em um semicírculo ao redor da caminhonete de Nate.

Lágrimas vieram aos meus olhos quando olhei para a íris da meia-noite de Ryan. — Isto é perfeito. — sussurrei para Ryan quando ele pegou minhas mãos nas dele.

— Boa. Agora se torne minha esposa, droga! — ele piscou antes de beijar minha testa.

FIM





CAPÍTULO BÔNUS

FLASHBACK DA ESCOLA

RYAN

— Você sabe que ela tem uma queda por você, certo?

Cameron brincou do banco do motorista enquanto passávamos pela plantação de Lewis. Eu estava olhando pela janela assistindo Cassidy Lewis sair na frente no assento de seu irmão, Nate.

Lancei a ele o olhar mais legal que pude reunir, embora minhas bochechas estivessem em chamas. — Somos apenas amigos — argumentei. — De qualquer forma, ela começou a namorar um idiota sênior.

— O que você disser, irmãozinho. Ele é apenas um marcador de lugar. Uma colisão rápida de shorts. Mantenha sua cabeça na areia pelo tempo que quiser, mas confie em mim, ela está totalmente interessada em você.

Não era um segredo que eu tinha uma queda pela garota da porta ao lado desde que me lembro. Provavelmente começou quando éramos pequenos e dei um soco no estômago de Nate por bater na boca do picolé de Cassidy e pisá-lo na terra em uma festa de quatro de julho que seus pais estavam dando.

Não importava como eu me sentia em relação a Cassidy - apesar de eu estar louco pela maldita garota - ela era a irmã mais nova do meu melhor amigo, uma zona de perigo completa na minha opinião.

— Temos tudo o que precisamos para o fogo hoje à noite? — perguntei quando Cameron se virou para o campo de trás para largar as velhas árvores de Natal que havíamos arrancado no início do dia.



— Vamos pegar os barris em uma hora e então estaremos prontos. — ele me deu uma piscada rápida antes de estacionar o caminhonete velha e empoeirada e sair.

Ter um irmão mais velho com uma identidade falsa tornava a vida de calouro



no ensino médio muito melhor. Ajudou que ele não era um idiota como a maioria dos irmãos mais velhos parecia. Cameron era um mentor e instigador para a maioria dos meus amigos, tratando todos como família e ajudando os problemas do ensino médio a serem um pouco mais suportáveis. Ele não deixava crianças mais velhas nos intimidar, sempre dava ouvidos amigáveis com bons conselhos e nunca falhava em pegar a cerveja.

Enquanto a noite caía, o fogo começou a arder. Era o melhor tipo de noite de sexta-feira - alto-falantes saindo estridente, fluxo de cerveja, garotas dançando em shorts e botas de cowboy.

Sentada na traseira da caminhonete de Nate, vi Cassidy rindo com algumas de suas amigas do outro lado do fogo.

— Isso é viver — observou Nate enquanto pegava a espuma do topo de seu copo de plástico.

— Você acertou, cara.

— Quando Cameron está saindo? — Nate olhou para mim com um olhar conhecedor. Ele sabia que era difícil para mim admitir, mas eu estava pronto para chutar a bunda de Cameron por se juntar aos fuzileiros navais. Eu odiava que ele estivesse saindo. Parecia que ele estava abandonando todos nós.



— Meio do próximo mês. — Não parei de olhar descaradamente para Cassidy, queria olhar para outro lugar que não fosse os olhos simpáticos do meu melhor amigo.

— A quem vamos comprar cerveja daqui para a frente? — Eu sabia que Nate estava tentando amenizar a situação, mas não havia muita piada capaz de desviar do peso



pesado no meu peito.

Antes que eu pudesse fazer uma observação inteligente, o novo namorado de Cassidy se aproximou e a puxou para o lado. Sentei-me ereto, desejando poder escutar a conversa deles. Ciúme não era a palavra certa para como eu estava me sentindo, mas era algo irritante. Eu não conhecia o cara, tudo o que sabia era que o nome dele era Parker e ele era o maior atleta da nossa escola. Eu o odiava apenas por princípio. Ele a segurava, a beijava, a fazia rir - todas as coisas que eu gostaria de poder fazer. Mas Cassidy não estava sorrindo, com o rosto retorcido e contorcido até que as bochechas estavam vermelhas e os polegares lutavam contra as lágrimas que escorriam pelo rosto.

— Que porra é essa? — Pulei da porta traseira, seguindo Nate enquanto corríamos para a irmã dele.

No momento em que eu estava prestes a derrubar o cara no chão, Cameron voou em seu rosto e o atingiu direto no queixo.

— O que diabos você está fazendo, levando uma garota a chorar? — Cameron estava a um centímetro de distância dele, gritando no topo de seus pulmões.

Cassidy pulou em meus braços enquanto chorava na dobra do meu ombro.

— O que está acontecendo, querida? — perguntei em voz baixa no ouvido dela.

Através de sinais, ela respondeu: — Ele me traiu com Becky Anderson.

Eu vi vermelho.



Passei Cassidy para o irmão dela, agarrei Parker pela camisa e joguei-o na lateral da caminhonete mais rápido do que eu conseguia processar o que estava realmente fazendo. Eu nunca havia lutado antes, Cameron costumava intervir antes que qualquer coisa pudesse chegar tão longe, mas eu não me importei. Soquei e chutei enquanto Parker tentava



futilmente se defender.

Cameron e Nate me deixaram fazer isso. Cassidy não protestou.

Não parei até minhas articulações sangrarem e Parker era uma pilha de merda inchada, sangrando e chorando aos meus pés.

— Você está chorando seriamente? — Cameron levantou Parker. — Você tem sorte de não termos participado. Traindo uma das garotas mais doces da escola? Você é um maldito desprezível. Saia da porra da minha propriedade.

Parker tentou se desculpar, mas não o deixamos. Cameron o empurrou para o banco do motorista da caminhonete o mais rápido que pôde e bateu a porta com força.

— Você está bem? — perguntei a Cassidy enquanto ela olhava meus punhos inchados.

— Não que eu seja uma pessoa que tolera violência ou qualquer coisa, mas obrigada. Isso me fez sentir um pouco melhor. — ela beijou minha bochecha.

Os formigamentos tremeram e bateram por todo o meu corpo, fazendo toda a dor em minhas mãos latejantes valer a pena.

— Nós sempre protegemos você, Cass. — Eu não sabia mais o que dizer, mas era a verdade.

— Que tal limparmos e colocar um pouco de gelo nessas juntas. — Cassidy colocou a mão no meu ombro e comecei a segui-la até um refrigerador cheio de gelo.



— Obrigado. — murmurei enquanto tentava não estremecer com o frio que ardia nos meus cortes abertos.

— Ryan Axston, meu herói. — Cassidy me deu uma piscadela e eu senti como se tivesse morrido e ido para o céu.

FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças ".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indemnização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sbendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.



O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.